Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1974 N.º 18464 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

BOM TEMPO

O OBJECTIVO DA JUNTA É PÔR TERMO À GUERRA

-declara o ministro Almeida Santos

LOURENÇO MARQUES, 21 — (FP/R) — O objectivo principal da Junta de Salvação Nacional em Moçambique é pôr termo à guerra de gerrilha com a Frelimo o mais rapidamente possível, declarou o dr. António de Almeida Santos, ministro da Coordenação Interterritorial, em Lourenço Marques, onde chegou ontem, à noite.

As conversações de Almeida Santos com os responsáveis locais devem girar à volta da nomeação de novo governador geral e a criação duma infra-estrutura administrativa do território. O novo ministro anunciou que dará hoje uma conferência de Imprensa, antes de partir para a Beira e Luanda. Já tinha feito escala na Beira ontem, a fim de conferenciar com os dirigentes de novos grupos políticos e os representantes das organizações comerciais e agrícolas do norte de Moçambique.

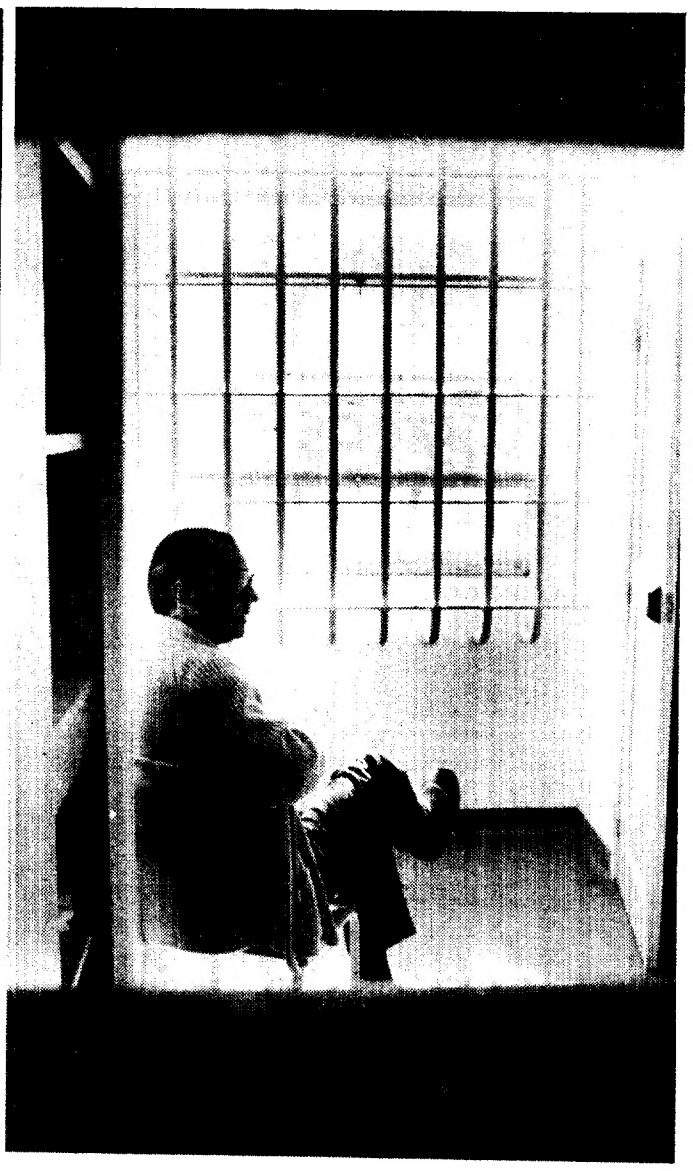
Por outro lado, indica-se de fonte bem informada que a delegação de antigos presos políticos que partiu na semana passada para Dar-Es-Salam para averiguar as intenções da FRELIMO em relação a eventuais negociações de paz regressará na próxima semana a Moçambique. De acordo com as mesmas fontes, as conversações teriam sido positivas.

À chegada a esta cidade, ontem à noite, o ministro disse ter «boas notícias» a respeito da progressão das iniciativas com vista a pôr termo à luta de guerrilhas que grassa há dez anos em Moçambique.

O dr. Almeida Santos regressou aqui menos de uma semana depois de partir de Lourenço Marques, onde exercia a advocacia. Foi recebido no aeroporto por uma entusiástica multidão de cerca de 500 pessoas, muitas das quais o abraçaram e beijaram.

Enquanto o dr. Almeida San-

Continua na pág. 20



Edição de 24 páginas

Claude Roy

Claude Roy, amigo nosso, do Povo e da Revolução, tem a serenidade activa dos viajantes que compartilham da paisagem. Este romancista de dimensão clássica, este dialogador a muitas vozes, veio até nós e aqui está para sentir e interrogar as linhas da vida da nossa mão colectiva. A universalidade da sua obra está nisso — na argúcia de projectar uma realidade nacional (uma personagem, um capítulo da História ou da Literatura) em planos de relações ocultas, extremamente vastas e significativas.

● AS VOZES, O DIÁLOGO

Daí o prestígio do seu testemunho, a exemplaridade de uma escrita tão pessoal, privada, e tão aberta à sugestão e à hipótese. Tão analítica, quero dizer. Poucos escritores, poderiam, como ele, compartilhar deste instante decisivo de Portugal com a imaginação do rigor e a sageza de uma experiência política seguramente credenciada.

Visitante das primeiras horas da Libertação — as mais difíceis — convivente dos nossos entusiasmos e também das nossas inquietações, Claude Roy veio em busca, acima de tudo, do país que antes de triunfar contestou. Ele o disse quando, há pouco, prestou homenagem «áqueles que antes do alvorecer estavam de pé» — os melhores de nós. E são essas vozes que o têm interessado mais do que quaisquer outras, no seu diálogo com Portugal: militares da rebelião, operários em milícia, cidadãos de luta e de prisão, estudantes, escritores humilhados.

Significativamente, foi o Grémio Literário, onde há anos o Fascismo lhe impediu a palavra, que recebeu Claude Roy. Agora, em homenagem aberta, não em conferência formal: mais para lhe permitir escutar do que para dizer. Para que, ali e lá fora, ele pudesse sentir o pulsar radioso, ou apreensivo, ou sábio, ou desordenado, da nossa primeira liberdade.

● A MÃO FELIZ

E que aqui, como em todas as voltas repentinas da História, o processo da politização nem sempre escapa aos erros do imediatismo prático. Tem as suas curvas precipitadas, é fatal, porque a ânsia de criar e o pavor do oportunismo levam ao exagero, desorientam por vezes. Mas como diz o outro, nem só de mil flores se faz a Primavera, e se o cardo macula a paisagem há que perdoar-lhe e esperar que floresça.

São estes, pois, sinais contraditórios que sublinham a surpresa e definem a urgência de nos construirmos como povo independente. E certamente com eles que a «mão feliz» de Claude Roy vai compor a melhor «descrição crítica» do nosso despertar.

(Mão feliz: **As mãos felizes abrem-se para repartir — e aprofundar a felicidade** — Claude Roy, 1958)

J.C.P.

JOÃO ABEL MANTA

Sou o sócio gerente do viveiro Cravos & Cravos

OS "PIDES" ATRÁS DAS GRADES

O famigerado Mortágua, adjunto principal do director da ex-PIDE/DGS, tem agora tempo, numa cela de Caxias, para reflectir sobre os crimes da odiosa corporação cuja causa tão zelosamente servia. Outras fotos de «pides» detidos em Caxias, num exclusivo «A.E.I. - E. Baião - «Notícia», vêm na página central.

Refractários e desertores em São Bento

Uma comissão representativa dos desertores e refractários, constituída por cinco elementos eleitos em assembleia geral, será hoje recebida no Palácio de S. Bento pelo major Vítor Alves, da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas. A entrevista verificar-se-á às 17 horas. **(Ler pág. 10)**

DL/NACIONAL

Pretensões dos moradores do Bairro das Caixas de Oeiras

Os habitantes de 180 fogos que constituem o Bairro das Caixas situado no Alto da Barra (em Oeiras) estiveram reunidos na sede dos bombeiros voluntários daquela vila para tratar de uma justa pretensão sempre recusada pela inexorável máquina burocrática do antigo regime: a passagem das suas casas ao sistema de propriedade resolúvel.

Segundo foi salientado no decorrer do encontro, nem sequer se trata de uma situação nova, pois se verificou no Bairro Algarve, tendo até sido construído um prolongamento do referido bairro e as casas atribuídas no sistema de propriedade resolúvel.

Porém para os moradores do Bairro das Caixas, de Oeiras, a pretensão (que data de 1960) sempre foi considerada «inoportuna». Assim, está decidido retomar o assunto, tendo sido nomeada uma comissão encarregada de redigir uma exposição a entregar no respectivo ministério.

A Comissão voltará a reunir na próxima 4.ª feira, para redigir a exposição que, em encontro marcado para sexta-feira, será apreciada pelos moradores do Bairro.

A CURRALEIRA ORGANIZA-SE

Os habitantes do bairro de latas da Curraleira organizam-se para lutarem pelo seu direito à habitação. Na sequência de uma assembleia de moradores realizada no sábado passado, ficou nomeada uma comissão da população e um «conselho técnico», que tentará encontrar solução para o grave problema, de acordo com os pontos de vista expressos pelos moradores.

A proximidade dos locais de trabalho, e a impossibilidade de pagar rendas elevadas e despesas de transportes levam os habitantes da Curraleira a exigir não serem transferidos da zona que ocupam.

Entretanto, na reunião salientaram-se as detestáveis condições higiénicas do bairro, sobretudo o problema da água, electricidade e esgotos.

Em ordem à concretização das suas exigências, os moradores presentes declararam-se dispostos a colaborar com o seu trabalho e pediram apoio técnico para a elaboração do plano de construção do «novo bairro da Curraleira» que todos desejam, admitindo que tenham de pagar rendas económicas comportáveis.

ERRATA

Na notícia que ontem publicámos sob o título de **Comício Unitário de quatro organizações de esquerda,** lapsos de composição mecânica fizeram desaparecer aspas com que no original marcáramos o começo e o fim de expressões citadas das declarações dos oradores.

E o caso da expressão **ditadura estaliniana** (8.º parágrafo), **sociedades sem classes** (9.º parágrafo), e **situação revolucionária na Europa** (7.º parágrafo), entre outras que o leitor facilmente detectará.

Urgente congelamento das rendas de casa

Os inquilinos estão alarmados com a subida das rendas de casa nos últimos dias. A Associação dos Inquilinos detectou, efectivamente, que muitos senhorios, prevendo a possível publicação de um decreto de congelamento de rendas, decidiram aumentar o preço de novas rendas iniciais.

Para suster a subida das rendas, a Associação enviou ao primeiro-ministro Palma Carlos, um telegrama assinado pelo dr. Roque Laia, do seguinte teor: **Inquilinos reclamam urgente publicação decreto sobre habitação, cujo projecto, a pedido da JSN, apresentaram a esta em 4 do corrente.**

Numa entrevista dos dirigentes da Associação dos Inquilinos com elementos da JSN foi combinado que os inquilinos apresentariam (como fizeram) um projecto do decreto de congelamento das rendas, suspensão das acções de despejo e das demolições, bem como dos processos de avaliação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Abreu
CABAÇOS

Combata a inflação investindo em obras de arte.

Em tiragem limitada, a maior edição histórica do século.

Francisco Relógio
Descoberta do Brasil por
Pedro Álvares Cabral.

LEO BURNETT

Em ouro e prata, seis soberbas salvas da autoria dos melhores artistas portugueses contemporâneos. Um investimento de valor potencial assegurado para coleccionadores.

A Imperial Silver Company de Londres tem o orgulho de anunciar que Francisco Relógio, um dos artistas portugueses cuja projecção internacional se está a afirmar cada vez mais, criou esta primeira salva a ser emitida numa série de seis, todas elas sobre grandes momentos históricos portugueses.

Em todo o mundo haverá apenas 783 salvas das quais 33, no máximo, serão em ouro maciço de 18 quilates. Para garantir a importância do investimento nesta edição todas as artes finais originais serão destruídas, uma vez completada a edição. Cada prato numerado mede 23 centímetros de diâmetro, pesa mais de 375 grs em prata, ou 565 grs em ouro de 18 quilates e traz a marca de contraste de London Assay Office e da Casa da Moeda Portuguesa.

"A Descoberta do Brasil" de Francisco Relógio marca o princípio de uma magnífica iniciativa, pórtico de uma valiosa série de edições limitadas, a emitir de seis em seis meses.

A título adicional cada salva será acompanhada por um soberbo livro de arte editado pelo conceituado artista e crítico Lima de Freitas.

Cada livro é composto por notas biográficas do artista, dados sobre a sua obra e pela história de cada tema. Completada a edição das salvas, os coleccionadores que tiverem adquirido toda a série receberão totalmente grátis, uma bela capa de couro trabalhada à mão, assinada por todos os artistas e tendo gravado o nome do próprio coleccionador.

Os subscritores desta edição histórica limitada serão os proprietários, não apenas de uma magnífica e original obra de arte criada pelo internacionalmente famoso artista Francisco Relógio, mas ainda de um magnífico investimento. O preço de cada salva em prata maciça é de Esc. 12.500$00 e em ouro de 18 quilates é de Esc. 175.000$00.

Cada salva será assinada e numerada individualmente e embalada num elegante estojo. É favor enviar o seu pedido, tão depressa quanto possível, à Esitreda, Lda., que foi autorizada por Francisco Relógio e pela Imperial Silver Company a distribuir esta série em Portugal.

FRANCISCO RELÓGIO

IMPERIAL SILVER COMPANY

SALVA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

ESITREDA, LDA. - Calçada do Combro, 29, 1.º - Dto. · Lisboa

Agradecia que considerassem a minha subscrição para a salva de Francisco Relógio numa edição limitada de apenas 783.

Pretendo _____ Salva(s) em prata maciça, a 12.500$00 cada salva.

Estou interessado em reservar as próximas 5 salvas desta série ☐

Pretendo _____ Salva(s) em ouro maciço de 18 quilates, a 175.000$00 cada salva.

Junto o meu cheque no valor de Esc: _____

Nome _____ Morada _____

Nota: Devido à constante subida do ouro e da prata, só podemos manter estes preços até ao dia 1 de Julho de 1974.

D. L.

JOSÉ GOMES BANDEIRA

A PREVIDÊNCIA DE VISEU EXPULSA TRABALHADORES

Ninguém ignora que uma grande massa de trabalhadores portugueses herdou do fascismo uma situação sindical desprovida de qualquer valor e significado que só agora começa a ser revista por iniciativa dos próprios trabalhadores. É esse, por exemplo, o caso dos empregados da previdência que, além de não possuirem sindicatos seus verdadeiramente representativos, estão normalmente sujeitos às arbitrariedades de uma hierarquia quantas vezes constituída à base de favores e subserviências que o fascismo prodigalizava aos oportunistas que (servindo-se) o serviam. É claro que toda esta corrompida orgânica terá que ser revista e saneada à luz dos princípios proclamados pelo 25 de Abril.

As reivindicações que os trabalhadores portugueses estão agora empenhados em concretizar e a sua activa participação na vida sindical irão dar outra face a toda esta situação.

Vem isto a propósito do que há dias aconteceu numa reunião do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito de Viseu o qual, por força das arbitrariedades do fascismo, engloba também os trabalhadores da previdência daquela cidade. Acontece, com efeito, que para estes trabalhadores o sindicato só tem funcionado para receber, mensalmente, os descontos feitos nos seus magros vencimentos. Um empregado da caixa de previcência de Viseu deu-nos esta ideia da vida sindical da sua classe: «só existimos para fazer descontos todos os meses. Não temos qualquer regalia nem alguma vez nos convocaram para qualquer reunião. Nem sabemos se há reuniões. Infelizmente, também é um facto que a grande maioria dos empregados desta caixa nunca manifestou qualquer interresse por melhorar a situação a fim de possuirmos um sindicato que efectivamente nos represente e defenda».

Ora o problema é mesmo esse: a grande massa dos trabalhadores da previdência são uma classe marginalizada e impossibilitada de fazer valer os seus legítimos direitos. Esta situação gerou um tão grande desinteresse e uma tão grave despersonalização, como trabalhadores, que em muitos lugares se assiste a uma drmática incapacidade de, em quanto classe, os empregados da previdência se unirem para que 25 de Abril tenha igualmente significado no campo onde exercem a sua actividade profissional.

O problema destes trabalhadores, aliás, careceria de uma análise mais demorada, com vista a tirar as conclusões que impõem, pois o sector da previdência é um dos mais significativos no plano das relações de trabalho e da política social fascista. E evidente que ninguém pode pôr em dúvida a urgência de uma total remodelação no funcionamento e nos objectivos deste sector, arrastado para um beco sem saída e transformado em negócio pelo há muito falido e desacreditado corporativismo.

Mas voltemos ao que há pouco se passou em Viseu. Perante a passividade da maioria (que a engrenagem das suas relações de trabalho «formou» no desinteresse pelos seus direitos um grupo de trabalhadores da Caixa de Previdência conseguiu nomear uma comissão que fosse representar todo o pessoal na já referida reunião do Sindicato dos empregados de escritório e caixeiros do distrito. Tratava-se aí de eleger uma comissão para gerir o sindicato e o pessoal da previdência, já que nele está englobado, pretendia que um seu representante integrasse a referida comissão. E, então, sucedeu apenas isto: as duas dezenas de trabalhadores das caixas foram impedidos de falar e, mais, corridos (é o termo) daquela reunião. Os empregados de escritório e caixeiros de Viseu nem sabiam que o pessoal das «caixas» pertencia ao «seu» sindicato.

Não está em causa, neste momento, julgar a atitude do pessoal dos escritórios e caixeiros de Viseu, que talvez «marcados» por uma previdência que nunca os serviu, tenham apenas vertido sobre os trabalhadores das «caixas» uma animosidade que afinal se dirigia à própria instituição. Estão em causa, sim, outras coisas, nomeadamente: os legítimos anseios dos trabalhadores da previdência que nunca foram ouvidos, o sistema viciado das suas relações de trabalho, o descrédito de uma organização de que são vítimas os seus empregados.

Mas o que está verdadeiramente em causa, no fim de contas, é a solução correcta já definida pelos trabalhadores portugueses, dispostos a não alienar uma responsabilidade que é autenticamente sua: a previdência só pode servir os trabalhadores se for gerida por eles.

FIEL AO REGIME FASCISTA

«Continuo a ser fiel ao ideário político do regime a que toda a gente, agora, chama fascista», declarou o presidente da Câmara de Luanda, dr. José Manuel Marques Palmeirim, em entrevista ao matutino luandense «O Comércio».

Depois de afirmar que, em 26 de Abril, pedira a sua demissão do cargo, confirmando esse pedido no dia 4, o dr. Marques Palmeirim disse não concordar com a «solução encontrada» pela Junta de Salvação Nacional para o «problema ultramarino».

O dr. Palmeirim defende «uma federação em que, se fosse viável, se incluiria o Brasil». Afirmou, nomeadamente:

«É aqui, em Angola, que se vai decidir o futura da Nação portuguesa, como a conhecemos hoje. Não em Lisboa, nem em Moçambique, nem em qualquer outro lado. É o território mais rico, o maior, o de mais perspectivas económicas, o mais consciente do momento que vive. O que se decidir em Angola terá reflexos directos em todo o conjunto. Por isso, escolhi Angola para ficar e para lutar, democraticamente não é assim que se diz agora?, na minha condição de homem livre.

«Minha família pensa como eu. Temos a África no sangue, que é bem mais forte do que tê-la apenas na cor da pele. Fico, ficamos...»

AMEAÇA DE GREVE

Os funcionários dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Luanda, que aguardam há uma dúzia de anos a revisão da orgânica daqueles Serviços, documento que se encontra praticamente concluído e que há perto de um ano é objecto de compreensível impasse, por parte da actual presidência da Câmara Municipal, decidiram conceder, para solução do problema, um prazo que terminará à meia-noite de hoje. De acordo com o «Diário de Luanda», os funcionários decretarão medidas de pressão, com o recurso à greve.

CASTRO LOBO GOVERNADOR?

Apoiado pela difusão constante de «slogans» pela Emissora Católica de Angola, está em curso um movimento para indicar o nome do dr. Júlio Lacerda Castro Lobo para o lugar de governador-geral de Angola.

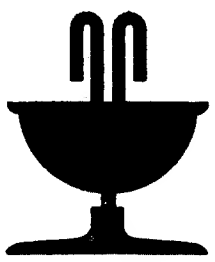
Natural de Angola, o dr. Júlio de Castro Lobo tem ocupado diversos lugares na magistratura, desempenhando neste momento o cargo de director da Polícia Judiciária de Luanda.

Ao que parece, a iniciativa partiu de círculos africanos da capital angolana.

Maurice Bejart volta a Lisboa

. BRUXELAS, 21 (ANI) — Maurice Bejart, director o «Ballet do Século Vinte», com sede em Bruxelas, anunciou que a sua companhia regressa a Portugal no próximo mês para completar uma digressão interrompida pela polícia política em 1968.

Bejart acrescentou que a apresentação se fará no Coliseu dos Recreios em Lisboa, com o «Romeu e Julieta».



TERMAS DE CALDELAS

Famosas no tratamento de Doenças Intestinais

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
GRANDE HOTEL DE CALDELAS

Beneficiários da A. D. S. E. terão direito ao desconto de 10 % nas inscrições e tratamentos, no mês de Junho e de 25 de Setembro a 10 de Outubro

TURQUIA TU DA LUZ

A LIÇÃO DE QUINTOS

«E já ali», disseram-me em Baleizão, quando perguntei onde ficava Quintos. O «já ali» representava mais de dez quilómetros, por uma estrada impossível, sob um sol abrasador. Nós sabemos: no Alentejo é tudo longe, o calor aperta mais e as árvores de sombra amiga onde o viajante possa acolher-se são escassas. Passeando os olhos em redor, só se vê, como diz o poeta, «horizonte e tristeza queimada». Só se vêem searas.

Chego a Quintos ao abrir da tarde, o sol a pique e uma dor enorme na cabeça. E o momento em que, do cemitério minúsculo, sai uma pequena urna negra. Haviam-me dito que não se verificaria qualquer trasladação no âmbito das homenagens a Catarina Eufémia e, por isso, perguntei, a uma das poucas pessoas que ali se encontravam no momento, de quem era o funeral. «E a Catarina», respondeu-me uma mulher de negro.

«A Catarina»: o (familiar) artigo definido antes do nome. Como quem fala do companheiro, do irmão, do amigo. De alguém que nos pertence. E Catarina fora, durante 20 anos, uma presença constante em Quintos. Morta e enterrada, mas presente. Uma presença demasiado grande para uma aldeia tão pequena.

Talvez por isso, não houve choros na despedida. Quintos abriu alas para a pequena urna e saudou-a com flores e acenos de vitória, porque tivera de súbito a percepção de que Catarina, tanto como de Baleizão ou de Quintos, é património de todos nós, os trabalhadores. De todo o País, portanto.

Esta, a lição de Quintos.

José Gabriel Viegas

MITTERRAND NÃO FOI VENCIDO

PARIS — Batendo todos os recordes de participação num escrutínio, o eleitorado francês designou ontem o seu novo presidente da República. Vigésimo presidente da República Francesa, terceiro presidente da Quinta República. Valery Giscard D' Estaing é também um dos que deve a sua eleição a uma das mais reduzidas diferenças de votos. Cerca de trezentos mil eleitores apenas, num corpo eleitoral de 28 milhões, numa população de 50 milhões, fizeram inclinar a balança a seu favor — e este é um dos elementos de consideração fundamentais do escrutínio de ontem, um dos que será mais determinantes para o futuro.

Em torno de François Mitterrand realizou-se com eleito uma das maiores mobilizações já verificadas a favor de um programa de esquerda em França. Tendo em conta a evidente desproporção dos meios de informação e propaganda, os 49,29 por cento de votos obtidos pelos candidato socialista representam para muitos homens de esquerda um considerável sucesso, a confirmação de um movimento que não poderá senão amplificar-se.

Tal é o sentimento de George Marchais, secretário-geral do Partido Comunista, quando diz que a corrente que se exprimiu a favor de François Mitterrand representa uma força voltada para o futuro, enquanto os 50,71 por cento de Giscard D'Estaing constituem essencialmente uma herança do passado. E é também o que François Mitterrand conclui, quando declara que os resultados obtidos, «pesar da formidável coligação dos meios do poder e do dinheiro» representam a vontade do mundo da juventude e do trabalho, para o qual o combate continua não podendo senão conduzir à vitória.

Esse movimento da esquerda, que esteve à beira da vitória, as perspectivas que lhe são abertas, são incontestáveis. No entanto com a habitual distribuição dos votos à esquerda e à direita segundo as regiões e as maiorias sociais. Assim, as regiões mineiras e industriais do Norte, o Sudoeste e o Sul de tradição radical socialista, os subúrbios das grandes cidades votaram por Mitterrand, enquanto que os centros urbanos, a Bretanha, as zonas rurais afastadas do centro e de Sul de Maciço Central, se pronunciavam a favor de Giscard D'Estaing. Exemplos extremos em Neully, um dos mais elegantes bairros parisienses, o candidato da esquerda obtém apenas seis mil votos, contra vinte mil a Giscard D'Estaing, Giscard D'Estaing que no subúrbio operário de Bobigny apenas recolhe três mil votos, face aos doze mil do seu adversário.

No interior desta estabilidade, manifesta-se um certo número de movimento, todavia, em certas zonas de influência tradicional socialista, François Mitterrand perde por vezes um ou dois pontos, embora consiga bater o seu adversário. Ao contrário, em sectores habitualmente conservadores, a esquerda obtém melhores resultados do que nas precendente eleições, o que não se explica apenas pela deslocação dos votos gaullistas, que só numa fraca percentagem revereram a favor do candidato socialista.

O movimento explica-se mais pela extrema clarificação da escolha eleitoral entre a esquerda e a direita. Nas zonas de esquerda onde François Mitterrand perde pontos, parece tratar-se de desafecção de um eleitorado de classes médias, que agora se pronuncia em termos de escolha de sociedade, ao passo que em certas zonas rurais conservadoras, muitos dos que votavam à direita por razões de tradição familiar, ou religiosa, como na Bretanha, se determinam em função da mesma escolha mas em sentido inverso. A penetração da esquerda nos meios rurais constitui aliás outro dos elementos significativos deste escrutínio.

Por outro lado, o eleitorado que ontem designou Giscard D'Estaing carcateriza-se também pela idade. De qualquer modo, o corpo eleitoral francês, tendo em conta não que o voto é aberto aos maiores de 21 anos, mas também que as listas eleitorais não tinham sido renovadas, é um dos mais «velhos» que já se pronunciou em França. A próxima consulta, presidencial ou legislativa, verá o aparecimento de um eleitrado muito mais jovem — outro elemento significativo e positivo para a esquerda.

Todos estes elementos não são ignorados pelo candidato vitorioso nem por aqueles que o apoiam. Na sua primeira declaração, Valey Giscard D'Estaing afirmou que durante a campanha se tinha apercebido da vontade de reformas e mudanças dos franceses, fazendo ao mesmo tempo um apelo a François Mitterrand para que a esquerda não se entricheire numa posição exclusivamente defensiva. Hoje, os artigos de fundo dos jornais que apoiaram Giscard D'Estaing insistem na necessidade para o novo presidente de aparecer não só como o eleito de metade da França, mas de tomar em consideração a vontade e as aspirações traduzidas no voto da outra metade. A esquerda declara-se disposta a jogar o jogo — mas desde que o novo presidente traduza em actos as suas palavras.

Que Giscard D'Estaing e aqueles que o rodeiam, não esquecerão que metade do eleitorado francês votou à esquerda; que Giscard D'Estaing tem a possibilidade e o poder de efectuar uma real abertura, não de estado maior político, mas de medidas concretas susceptíveis de reparar a clivagem eleitral, é também verdade. E esta manhã todos os comentadores consideram que as iniciativas da reconciliação devem vir do seu lado.

A formação do novo governo, prevista para o fim da semana, será um primeiro teste.

Giscard D'Estaing falou de surpresas, de homens novos — mas não se vê bem onde é que os poderá ir buscar, ligado que está aos políticos no poder desde há quinze anos, não se podendo sequer cortar completamente da U.D.R., sem a qual não poderá controlar o Parlamento. Pensa-se assim que será talvez nos sectores ditos «sociais» ou mais liberais do

Continua na pág. 15

GSpécial

Citroën GS a preço special

Porque um Citroën é um Citroën – GSpécial é equilíbrio e homogeneidade; conforto e segurança; técnica robusta ao serviço da economia – aerodinamismo para reduzir os gastos de energia, aproveitamento máximo do espaço e características técnicas exactamente iguais às do GS 1220, à excepção da cilindrada.
Porque cada vez mais Você precisa de um carro que responda a inúmeras exigências, a Citroën criou o GSpécial.

Consumo do GSpécial: 6,7 litros a 80Km/h.

GSpécial – porque 1 escudo é 1 escudo e 1 litro é 1 litro.

CITROËN GS

DL/NACIONAL

ÁLVARO CUNHAL AO "DL"

«As leis do trabalho fascista têm de ser substituidas»

Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português e ministro do Governo Provisório, entrou cerca das onze horas no Palácio de S. Bento. Abordado pelo redactor do «DL», confirmou que *terá necessariamente de haver novas leis do trabalho. As que existem desde o regime fascista não interessam nem aos trabalhadores portugueses nem ao nosso País.*

Recordámos-lhe os protestos públicos de organizações da extrema-esquerda, acerca da maneira como foram «recebidas» na manifestação de homenagem a Catarina Eufémia, em Baleizão, nomeadamente quando distribuiam panfletos.

— *A homenagem a Catarina Eufémia em Baleizão foi uma homenagem dos comunistas e dos trabalhadores alentejanos unidos pelos mesmos interesses e pelos mesmos objectivos* — respondeu. — *Seria difícil esperar que quaisquer pessoas que aparecessem numa tal homenagem, não para participar nela com espírito fraternal e unitário mas para combater aqueles que a promovem pudessem ser bem recebidos pela população.*

E acrescentou:

— *Estamos sempre dispostos a lutar em comum com quem quer que esteja também disposto a lutar sinceramente pelos mesmos objectivos. Diferenças ideológicas não impedem uma tal unidade. O que pode impedi-la é a luta que* contra elas travam alguns.

— O Partido Comunista vai deixar de vez a clandestinidade?

— *Queremos viver na legalidade. Tudo depende, no futuro da legalidade que for alcançada. Temos confiança em que o processo de democratização prosseguirá e que o Partido Comunista com todas as outras forças democráticas terá pleno direito à existência, actuação e organização.*

Assistentes de engenharia analisam a sua situação

Os assistentes da Faculdade de Engenharia do Porto analisam, num extenso documento, «os problemas dos doutoramentos e da carreira docente universitária», e fazem propostas para a solução desses problemas.

Em face da situação analisada, os assistentes consideram que devem ser adoptadas as seguintes medidas:

Condições de Trabalho — Que as Faculdades se obriguem com regularidade a ministrar cursos de actualização e de pós-graduação, devendo estes últimos poder constituir curriculum dos docentes.

«Que se procure, através do estabelecimento de contratos com outras entidades públicas ou privadas, a interligação de cada Faculdade com o meio em que existe, proporcionando-se assim, aos seus docentes a vivência e a participação na actividade prática.

«Que se criem as condições materiais e humanas necessárias à preparação científica e pedagógica dos assistentes.

No que respeita ao processo de doutoramento, os assistentes propõem:

a) Apreciação dos candidatos com base em provas pedagógicas, científicas e profissionais demonstradas ao longo da sua actividade;

b) Apreciação de um trabalho científico em acto público.

LAMY é... algo mais

LAMY não é só design moderno... ou técnica comprovada. Os instrumentos de escrita LAMY são algo mais: a síntese harmoniosa da forma e da função, do material e da técnica.

Por exemplo, a gama LAMY design. Canetas com aparo de aço coberto a platina com corpo de aço nobre acetinado. Esferográfica com carga gigante que escreve durante um ano. E marcador com recarga metálica substituível. O clip "de ponto" especial é comum aos 3 modelos.

LAMY design é diferente! - destina-se aos que sabem escolher.

LAMY a maneira mais avançada de escrever

191 - 593/A I - Adopt.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

CABEÇA FRIA -E "PÉS NA TERRA"

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Uma vez mais na televisão portuguesa se fizeram apelos veementes à unidade de todos os democratas no sentido da defesa das liberdades que o Movimento das Forças Armadas conquistou a 25 de Abril. Partiu um desses apelos de Baleizão, pela voz de Á:lvaro Cunhal que considerou a aliança das massas populares e do Movimento das Forças Armadas como a mais segura garantia da defesa de algumas liberdades já conquistadas.

Partiu de Alhandra o outro apelo, este feito por António Dias Lourenço, director do jornal «Avante». Agora a questão foi posta em termos de dilema: ou a unidade das forças democráticas — ou a derrota da democracia; ou a união das massas populares com as forças armadas — ou o regresso do fascismo.

Quer Alvaro Cunhal, quer Dias Lourenço, são homens que à luta contra o fascismo dedicaram toda a sua vida. Sacrifícios sem conta, anos e anos de prisão na PIDE, uma constante devoção à causa do povo português — tudo isso lhes dá uma autoridade, uma confiança que enriquecem as suas palavras. Não se trata de meras parlapatices de quem subisse ao poleiro depois de 25 de Abril, de quem viesse pôr-se em bicos de pés à caça dos vedetismos na água turva da confusão.

Nem Álvaro Cunhal, nem António Dias Lourenço, como nem há dias Octávio Pato na televisão, nenhum deles jogou na divisão dos democratas — e todos jogaram a fundo na unidade dos portugueses conscientes da gravidade do momento que atravessamos. São profissionais da política, são políticos em *full-time;* ao contrário de certos amadores, possuem uma experiência de luta que os habilita a definir os justos limites e significados dos fenómenos históricos.

Daqui o impacto das suas intervenções na televisão. Limitadas embora por exigências de programação. O dilema está posto, com a maior serenidade. E quem quiser entender melhor aquilo que na televisão não pode dizer-se, certamente por falta de tempo, não perca a ocasião de ler o artigo *Pés na Terra*, de Miguel Urbano Rodrigues publicado no «Diário de Lisboa» de domingo passado.

Sim. Pés na terra. Na nossa terra.

PARA QUANDO A AGRICULTURA?

Uma coisa é um programa útil, ou melhor, uma coisa é um programa querer ser útil; outra coisa é sê-lo na realidade. Não há nada que mais lastime do que a quase total inutilidade de uma rubrica destinada a ser útil.

Estou a referir-me ao «Momento Desportivo» um programa que Artur Agostinho, nos últimos anos, soube dinamizar de maneira excepcional. Lá, conseguiu Artur Agostinho, em condições particularmente difíceis, proceder a um levantamento geral da situação do desporto nacional: o mito apregoado pelas trombetas do regime de que tudo ia bem *madame la marquise* sofreu um rude abalo. Com a sua experiência, com o seu conhecimento dos bastidores e com a sua competência profissional, Artur Agostinho foi, no desmascaramento de certas fachadas, de uma inegável utilidade. Alguns dos seus «momentos desportivos» foram verdadeiras pedradas no telecharco.

Ontem quatro professores de Educação Física estiveram presentes para nos falar dos 48 anos do desporto no reino do fascismo. António Sousa Santos, João Coutinho, Carlos Gonçalves e José Esteves.

OS telespectadores foram colocados perante um impressionante caudal de informações com mapas, números, nomes, datas, etc., etc. Não digo que estas informações não sejam úteis. Parece-me, no entanto, que a linguagem da televisão exigia tratamento outro. A mim, que estive atento a mais não poder ver, se me perguntarem o que lá se disse, tenho dificuldade em responder. Até mesmo porque a velocidade da informação era tanta que me impedia de tomar notas. Seria útil recorrer ao gravador e escarrapachar aqui com os números todos, as palavras todas, as informações todas. Esperemos, porém, que os quatro amigos professores reduzam as suas intervenções a livro, com que todos ficaremos a ganhar.

Uma coisa bem diferente: a televisão continua a dar-nos notícias de reuniões aqui e acolá de profissionais dos mais diversos ramos da indústria e dos sindicatos e dos grupos políticos. Claro, claro, é preciso contentar a todos.

Então e a agricultura? A agricultura não pode satisfazer-se com os programas dominicais do eng.º Sousa Veloso. A agricultura é uma angústia viva no nosso país. A agricultura é uma grande parte de Portugal. É urgente pensar na agricultura a sério, na televisão portuguesa. Vamos a isso? É o pãozinho, meus amigos, é o pãozinho!

Trabalhadores ocupam a Safil

Dos trabalhadores da empresa Safil-Companhia de Artes Gráficas, enviaram-nos um comunicado onde se afirma, nomeadamente:

«Os trabalhadores da Empresa Safil-Companhia de Artes Gráficas, Ld.ª integrada no grupo económico formado pelas empresas, Laboratórios Sanitas, Laboratórios Fidélis, Metalúrgica da Longra e Moura George Internacional (Designes), tendo ao seu serviço 59 operários na sua quase totalidade pertencentes ao ramo das Artes Gráficas, mercê da atitude de peremptória recusa às suas reivindicações de aumento salareal, obrigou a uma tomada deposição por parte dos trabalhadores tendente a solucionar o problema:

1. Atendendo a que as reinvidicações de aumento de salário foi feita tendo em conta a inflação provocada ultimamente no custo de vida.

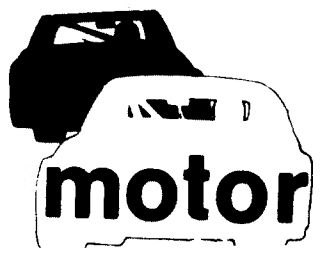
2. Atendendo a que:

22 operários auferem vencimentos entre 1 500$00 e 3 000$00; 22 operários 3 000$00 e 5 000$00; os restantes auferem vencimentos acima daquela importância, entre os quais se contam os operários mais qualificados da empresa.

«Atendendo a que, por parte da Administração de empresa, não houve qualquer tentativa justa de colaboração ou de conciliação, com a proposta de aumento salarial, e bem assim como outras reivindicações de carácter social, apresentados simultaneamente, decidiram os operários:

1. Ocupar a oficina
2. Continuar a produção normal nas horas de trabalho
3. Impedimento à entidade patronal de se ausentar da oficina.

Atendendo a que estas declarações traduzem a unanimidade dos trabalhadores da SAFIL, estas medidas, serão mantidas até que os trabalhadores vejam aceites as seguintes reivindicações».



FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

"Este filme é o resultado de cuidadosas investigações. Os factos são todos baseados em história autêntica."

Hugh Trevor Roper
Professor Catedrático de História Moderna da Universidade de Oxford

Hitler:
os últimos 10 dias
(HITLER THE LAST TEN DAYS)
O ESTERTOR DE UMA TIRANIA!
Brevemente em Lisboa
MGM
Não aconselhável a menores de 13 anos
COLORIDO

A partir de 11.410$00* a Pan Am mostra-lhe aqueles lugares que Você só conhece do cinema.

Nova Iorque.
As Grandes Cidades.
A Virginia Colonial.
O Glorioso Oeste.
O Velho Sul.
Os Parques Nacionais.
Hawai.
As Caraíbas.

Venha connosco visitar esses lugares. Com a Pan Am pode passar férias nos Estados Unidos desde 11.410$00. Não lhe mostraremos só as grandes cidades. Verá também a América calma dos espaços rurais. Pode organizar a sua própria viagem por avião, de carro ou fazendo campismo através dos Estados Unidos. Diga como quer e realize-a por preço não superior ao de quaisquer férias na Europa. Todas as viagens Pan Am para além de Nova Iorque são acompanhadas, utilizando-se luxuosos autocarros com todas as comodidades. Vem tudo explicado na nossa nova brochura a cores com 64 páginas.

Peça-a já ao seu Agente de Viagens ou envie-nos o cupão.

** Preços para grupos de 15 pessoas e para estadias de 11, 15 e 23 dias. Validade: 1 de Maio a 30 de Outubro de 1974. O seu Agente de Viagens formará os grupos.*

(LTA)

Folheto grátis! Receba um exemplar a cores da nova brochura maravilhosa da Pan Am, com 64 páginas, enviando este cupão para a Pan Am, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2

Nome _____

Morada _____

_____ Telef. _____

O meu Agente de Viagens é _____

_____

A linha aérea de maior experiência do mundo

PAN AM

DL/ESPECTACULOS

FALOU E DISSE

A RESPOSTA

Torna-se cada vez mais fácil saber, até que ponto poderemos contar com o pessoal que tão exemplarmente serviu o velho Estado Novo. Numa circular recentemente distribuída, Amélia Rey Colaço afirmava: **pretendo participar no movimento de renascer do Teatro Português das cinzas da Censura...**

Mesmo que se ponha a hipótese de um contra-golpe dos rijos reaccas, breve respiraremos fundo: numa terra de nove milhões de democratas, como renasceria, como sobreviveria o fascismo?

O problema está todo, em haver uma resposta com 48 anos de comprimento.

ALEXANDRE PAIS

TEATRO - CRÍTICA

CARLOS PORTO

Não digais nunca: é natural

. A Excepção e a Regra»; de Bertold Brecht. S/ind. de tradutor. Um grupo de amadores de Almada. Academia Almadense. 19/5/74.

«Num tempo em que impera a confusão e o sangue corre/Em que se ordena a desordem/Em que o arbitrário tem força de lei/Em que a humanidade se dezumaniza.../Não digais nunca: «é natural»/ Para que nada pareça imutável».

BRECHT

Um grupo de Almada que deseja conservar o rigoroso anonimato preparou durante alguns meses e tem apresentado em colectividades da margem sul a primeira peça de Brecht que entre nós se faz livremente.

Trata-se de um dos melhores exemplos de teatro didáctico daquele autor que escreveu «A Excepção e a Regra» em 1930, especialemtne destinada a estudantes não tendo sido apresentada na Alemanha antes do fim da guerra. Trata-se, como diz Brecht, da história de uma viagem. A acção decorre na Mongólia nos primeiros anos do século. Um comerciante que obteve uma concessão petrolífera atravessa o deserto na companhia de um guia e de um **coolie** (autêntico escravo). As relações entre o guia e o **coolie** despertam-lhe pesadas desconfianças despede o guia. Este, ante de abandonar a caravana, explica ao **coolie** o caminho que deve seguir e dá-lhe uma garrafa de água. Durante a viagem, o comerciante trata o **coolie** com o desprezo específico das relações que existem normalemnte entre o senhor e o escravo. Perdidos no deserto, já sem água, numa noite em que o desepero começa a invadir o comerciante, o **coolie** oferece-lhe a água que lhe resta pois teme que se for encontrado com água enquanto o patrão morre de sede, tal lhe acarrete um processo. O comerciante pensando que ele pretende matá-lo, abate-o com vários tiros do revólver que nunca largara. Trata-se de um reflexo que Brecht explica numa frase dita pelo juiz: **Podeis ver os polícias disparar sobre uma multidão de manifestantes, pessoas pacíficas... Porque disparam? Simplesmente porque não podem compreender que essas pessoas não os tenham já lançado dos cavalos e linchado. Disparam porque têm medo.**

A viúva do **coolie** apresenta queixa e o comerciante é julgado. O guia prova que aquele não pretendia matar o patrão porque não era uma pedra que levava mas uma garrafa com água. O juiz, no entanto, absolve o comerciante considerando que a atitude deste fora normal já que não seria natural que o escravo se sacrificasse pelo senhor (a regra e a excepção).

Curiosamente, foi um jovem que, na discussão que se seguiu ao espectáculo e em que se debatia o problema do pretenso humanismo (de signo burguês) de Brecht, deu a chave da interpretação da moral da parábola brechtiana ao lembrar o facto do **coolie** não ter oferecido água por bondade mas sim por defesa. A interpretação que posteriormente é dada a esse gesto baseia-se num equívoco que dá uma outra dimensão à peça na medida em que demonstra a impossibilidade da burguesia detentora do poder (e da justiça classista que a apoia) entender as autênticas motivações dos actos marcados pela luta de classes Interpretando um gesto de defesa por um possível gesto de bondade o comerciante e o juiz defendem ainda um poder de classe, o que enriquece o significado da peça. Como em todo o teatro de Bretch, o que esta peça apresenta não é um caso sentimental entre personagens reduzidas a uma dimensão humanística. É, pelo contrário, a visão política das relações em conflito que se estabelecem entre as classes sociais. Enquanto o **coolie** é aqui o escravo alienado ao poder mas ainda capaz de discernir a necessidade de se defender, o guia representa a consciência de classe; é nele que Brecht coloca a tónica dessa consciência. O comerciante não é um vilão (vemo-lo a oferecer água ao criado e a arrepender-se por lhe ter batido): é o representante de uma classe a abater e com a qual não é possível manter relações de bondade ou de mero reflexo de defesa. A peça pede ao espectador que medite sobre a necessidade de entender a luta de classes e dá-lhe meios de conhecimento para tomar partido e optar pelos processos mais indicados para vencer essa luta. Mas fá-lo por meios específicos (é um autor de teatro), o que muita gente ignora.

Infelizmente o espectáculo só vagamente conseguiu transmitir a riqueza política e estética desta lição brechtiana, o que muito nos espanta por ser o orientador do grupo — ao qual aliás já nos referimos neste jornal — um dos trabalhadores do teatro amador, até aqui mais ou menos clandestino, que nos parecem capazes de erguer espectáculos politicamente eficazes.

O que exigia este texto? A maior clarificação possível. Essa clarificação raramente foi encontrada, falha que se evidenciou nos seguintes aspectos: o uso do coro com a utilização de tempos diversos, impedia a audição clara de alguns textos fundamentais; a colocação dos actores, a par da má dicção, prejudicou de uma maneira geral o entendimento da peça; a impossibilidade de dar as canções de Brecht e a incapacidade (normal) dos actores utilizarem a técnica de distanciação impediram fundamentalmente a interpretação das linhas de força de «A Excepção e a Regra».

Na nossa opinião, teria sido possível utilizar processos tendentes a atenuar certas e normalíssimas incapacidades técnicas do grupo: começar por dar o texto de uma forma confusa mas clarificando-o na repetição feita pelo coro, de forma a que não se perdesse uma só palavra e fossem sublinhadas certas ideias-força da peça; sublinhar as canções não através do canto, mas salientando-as do restante texto através da marcação, da luz, ou utilizando o coro. Tratando-se de um aspecto tão importante como o que se refere à exploração do petróleo poder-se-ia utilizar cartazes com estatísticas que ilustrassem o poder internacional das respectivas companhias.

Este espectáculo veio comprovar o que não é, aliás, novidade nenhuma: o teatro político exige uma eficácia e um rigor sem os quais acaba por ser contraproducente. E os textos de Brecht, mesmo os mais simples e lineares, exigem essa eficácia e esse rigor.

Igualmente contraproducente, a nosso ver, foi a discussão que se seguiu ao espectáculo (pelo menos a parte a que assistimos). Uma problematização política excessivamente esquematizada e, pior ainda, uma problematização filosófica deficientemente estruturada acabam por provocar confusões não só inúteis como perigosas. Surpreendeu-nos em especial a posição assumida por Francisco Bronze que, utilizando um esquema estruturalista estreito e já desautorizado [illegible] marxismo, o que de traidor [illegible] burgues e, ate de traidor do marximso, o que revela evidente ignorância da prática e da teórica brechtianas. «A Excepção e a Regra» é bastante clara sob esse aspecto, aliás. Lembro a Francisco Bronze a seguinte frase de Louis Althusser a propósito de Brecht — cuja óptica materialista dialéctica não pode ser seriamente posta em causa: **Brecht que-**

Continua na pág. 15

Um filho que nasceu. A mobília a precisar de renovação.
As férias. O aniversário da Rita.
O ano tem momentos assim.
Como se tudo estivesse à espera para acontecer naquela ocasião.
Para cúmulo, a televisão que está sem conserto.
Nestas alturas o dinheiro tem de dar para tudo. Tem... mas se não fosse o cartão Sottomayor!...
É só apresentá-lo e aí está a solução! Fácil!
E quando se recebe o extracto de conta e chega a altura do pagamento, o mau tempo já lá vai.
E pagou-se a pronto. Uma vantagem. E um privilégio de quem utiliza o cartão Sottomayor.

Sempre consigo

DL/NACIONAL

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

Não existem solicitações para o sector agrícola

Cento e cinquenta escudos diários para quem queira ir trabalhar para Viseu como pintor da construção civil e quinze contos de ordenado mensal a um técnico de contas, também com predisposição para se fixar naquela cidade da Beira Alta, são os pontos extremos dos vencimentos oferecidos pelos empregados do Serviço Nacional de Emprego.

Já relativamente a solicitações vindas das colónias africanas encontramos ofertas limites de quinze contos dirigidas de Vila Fontes (Moçambique) a um topógrafo e de oito contos para um estofador que não se importe de viajar até à Beira.

A informação refere a existência de diversas vagas na zona de Lisboa, assim repartidas: doze canalizadores, dois carpinteiros, quinze desenhadores da construção civil, três estofadores, vinte operadores de máquinas de terraplanagem, três rectificadores, vinte tractoristas, dez torneiros mecânicos e cinquenta serralheiros civis.

Viseu necessita ainda de cinco carpinteiros de cofragens, de trinta serralheiros civis, de dez serventes e de um técnico de contas, Matosinhos de vinte maquinistas de teares, Covilhã de dez pedreiros, Vila Nova de Gaia de sete sapateiros, Aveiro de oito tubistas, Coimbra de dois carpinteiros de limpos.

Como pormenor a realçar nesta lista agora apresentada pelo S.N.E., o facto de Beja, distrito essencialmente agrícola, não apresentar uma única solicitação para trabalhadores adstritos a este sector, limitando-se a requerer vendedores de máquinas agrícolas.

CASA DOS TIMORES

A comissão reorganizadora da Casa de Timor promoveu uma reunião cujo objectivo foi a eleição de dois dirigentes provisórios. Ficou decidido que a Casa de Timor passaria a chamar-se Casa dos Timores e foi ainda aprovada uma moção de protesto contra a decisão de enviar para Timor o director da ex-Pide em Luanda, por (como é óbvio) ser considerado elemento indesejável.

CONVOCAÇÃO DE CAMIONISTAS

Uma comissão de camionistas representativos de 75 firmas, convoca toda a classe para uma reunião que terá lugar esta noite às 21,30 na sede do Grémio. Rua António Cândido, 8, Lisboa. Pretende esta comissão dar informações do trabalho e dos contactos realizados, e eleger um grupo de fiscalização e controlo.

motor

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

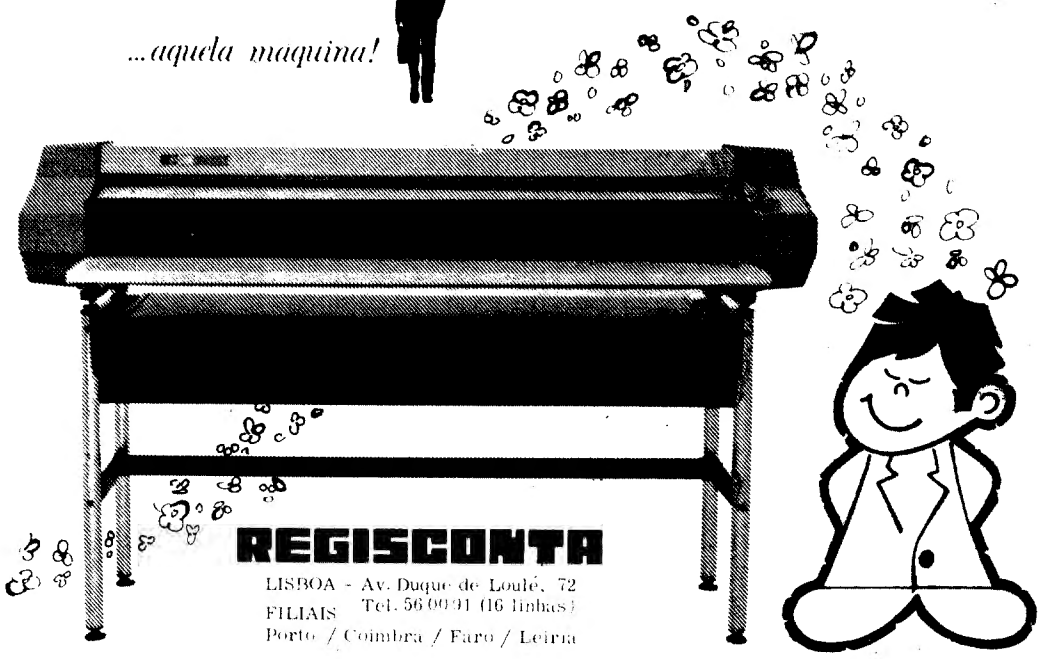
MOVEIS QUADROS
LUZES DECORAÇÃO
CHAMINÉ
R. D. João V, n.º 4, r/c
Telef. 653565

Hoje às 21.45 h.
(Grupo D — M/18 anos)
TEATRO MONUMENTAL
Telef. 555133
Vasco Morgado apresenta uma comédia de
Georges Feydeau
uma explosão de gargalhada
«A PEDRA NO SAPATO»
tradução e encenação de
Francisco Russo
com (por ordem alfab.)
Ana Paula, Armando Cortês, Cândida Lacerda, Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Carlos Rosa, Graça Lobo, José de Carvalho, Luísa Salgueiro, Óscar Caetano, Tomaz de Macedo, Vasco Morgado Jr., Virgílio Macieira
SÁBADO: 2 sessões 20.45 e 23 Horas
DOMINGO à tarde às 16 e noite 21.45 h.

océ
A MÁQUINA PARA SALAS DE DESENHO
sem revelação amoniacal

Poderíamos apresentar aqui, em todos os seus pormenores, este novo equipamento para salas de desenho.
Era uma questão de ocupar um pouco mais de espaço...
Mas preferimos falar, apenas, de uma característica importantíssima: esta máquina não tem revelação amoniacal!
Acabou o cheiro incomodativo e perigoso que tantos problemas tem causado a quem trabalha com máquinas heliográficas.
É claro que há outras características importantes.
Mas poderá apreciá-las melhor numa demonstração ao vivo.
Teremos muito gosto em fazê-la para si, sossegadamente, quando tiver tempo e oportunidade para isso.
Contacte-nos.

...aquela maquina!



REGISCONTA
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72
FILIAIS Tel. 56 00 91 (16 linhas)
Porto / Coimbra / Faro / Leiria

KENITEX
A KENITEX apresenta
um novo REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL PARA CONSTRUÇÕES!
Fabricado em Portugal, em Angola
e em mais 42 países sob licença da KENITEX INTERNATIONAL
ele oferece-lhe
uma GARANTIA DE 15 ANOS e põe à sua disposição uma técnica
e experiência de revestimentos verdadeiramente internacional.
KENITEX é mais um esforço do
Grupo LOAL - Construções e Revestimentos, SARL
no sentido do progresso do espaço económico português.
Consulte a LOAL!
Av. A. Augusto Aguiar, 124 - 1º Drt.
Telef. 539347 · 533056 · 43307 LISBOA

AEG
TELEFUNKEN
CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES
RÁDIOS
TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
ESTOFOS
ALCATIFAS
ETC.
BAIXOS PREÇOS
VENDAS A PRAZO ATE 24 MESES
BRINDES
EM TODAS AS COMPRAS
E AINDA A OFERTA
DO CÉLEBRE
BERIMBAU
ENTRE NA MARCHA TOCANDO NO SEU BERIMBAU
berimbau
PRAÇA DE ALVALADE, 17-D
(JUNTO À ESTÁTUA DE Sto. ANTÓNIO)
TELEF. 718849 - LISBOA

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do n.º 1 do artigo 20.º dos Estatutos e para os efeitos previstos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir no próximo dia 23 de Maio pelas 21 horas, no Coliseu dos Recreios em Lisboa com a seguinte

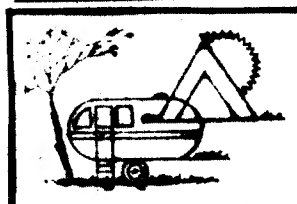
ORDEM DE TRABALHOS:

— Alteração dos Estatutos com vista às próximas eleições;
— Alteração de número dos corpos Gerentes.
— Direito de voto aos sócios contribuintes.
— Outras alterações.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória uma hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 20 de Maio de 1974.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Mário Nunes da Silva**



PARQUE DE TURISMO DE LAGOS — **CAMPISMO**
Telef. 620 35/6/7

Veja o Campeonato do Mundo de Futebol !!!

GOZE AS SUAS FÉRIAS NO HOTEL DO P. DE T. DE LAGOS

APARTAMENTOS REQUINTADAMENTE MOBILADOS TODOS COM TV E MÚSICA E... PISCINA OLÍMPICA (50 m)
CAMPO DE FUTEBOL RELVADO, RESTAURANTES E BOITE

DL/NACIONAL

MACAENSES EM LISBOA

Reconhecer a China e corrigir os erros passados

MACAU, 21 — (F. P.) — Duas personalidades de Macau, Damião Rodrigues, dirigente do Novo Centro Democrático de Macau, e Leonel Borralho, editor e director da «Gazeta Macaense», decidiram intervir junto das autoridades de Lisboa, para que Portugal reconheça o governo de Pequim.

Numa declaração à Imprensa, antes de partirem para Lisboa, as duas personalidades afirmaram que a situação actual entre a China e Portugal é «muito irrealista» e «revela a incompetência dos homens do antigo regime português». «Temos agora — acrescentou Borralho — um Governo forte e popular e creio que a China gostaria de iniciar o diálogo com o nosso País, com vista a preparar o caminho para um reconhecimento mútuo».

Depois de ter afirmado que nem ele, nem Damião Rodrigues são comunistas, o jornalista de Macau disse: «Deveríamos ter reconhecido a China em 1949, numa altura em que só um punhado de nações dava atenção ao país mais populoso do mundo.»

EM GUERRA ABERTA

Leonel Borralho partiu para Lisboa em guerra aberta com o governador, general José Nobre de Carvalho.

Borralho tinha sido informado pelas autoridades de que o Governo lhe movera uma acção por «insultos» ao general Nobre de Carvalho devido a um artigo da «Gazeta Macaense» que reproduzia uma informação que o Governo considerava falsa e de carácter sensacionalista.

O jornalista declarou antes de partir que o Governo tentava manter as coisas como estavam antes do 25 de Abril e se recusava a corrigir os seus erros passados.

EM ALGÉS

Gerente de café ferido à navalhada

Quatro navalhadas foi quanto recebeu o gerente de um café situado na Rua Luís de Camões, 114, em Algés, ao tentar enfrentar dois indivíduos que, esta madrugada, assaltaram aquele estabelecimento levando duzentos escudos em dinheiro.

A vítima, Serafim Teixeira Leite, de 44 anos, recolheu ao Hospital dos Capuchos onde ficou internado em estado grave. Entretanto, a Polícia Judiciária já iniciou as investigações tendentes a levar à identificação e captura dos assaltantes.

Assembleia geral das Agências Funerárias

Convocam-se todos os trabalhadores das Agências Funerárias para comparecerem na Assembleia Geral que se efectua no próximo dia 27, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Caixeiros (Avenida da República, 29), com a seguinte ordem de trabalhos: eleição livre e democrática de um grupo de trabalhadores; e elaboração de um caderno reivindicativo que terá o apoio da Direcção do Sindicato.

PORTO

União dos Sindicatos

Funciona no Porto, na Rua D. Manuel II, 126, o Secretariado Permanente da União dos Sindicatos (delegação do Porto). As horas de expediente são das 10 às 12 e das 15 às 20 e 30 e das 21 às 23 horas, todos os dias.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

COMUNICADO

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES PARA O PERÍODO DE 1/6/74 A 31/5/75

Foram recebidas por esta Comissão 2 listas de candidatura aos corpos gerentes, satisfazendo as condições aprovadas no Plenário de 3 de Maio de 1974, com a seguinte composição:

LISTA A

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ÁLVARO DE CAMPOS MARÇAL; AMADEU CARMO MARQUES CARVALHO; JOÃO FARIA BORDA; MARIA DA CONCEIÇÃO LACERDA; MIGUEL JOSÉ MAIA FERREIRA.

DIRECÇÃO

DULCÍNIO CAIANO PEREIRA; EUCLIDES FERNANDES PEREIRA; EUGÉNIO BENTO DA SILVA PEREIRA; FRANCISCO CANAIS ROCHA; JOÃO JOSÉ PASSADA DE OLIVEIRA; JOAQUIM DA GRAÇA E SILVA; JOSÉ ANTÓNIO PESSOA GOMES; JOSÉ LUÍS JUDAS; JOSÉ MANUEL DE ALMEIDA; JOSÉ DE OLIVEIRA HIPÓLITO; MARIA DO CARMO GOMES TEIXEIRA; MARIA MANUELA BRAZ ALMEIDA; MARIA ROSA MARQUES NUNES PENIM REDONDO; MARÍLIA PEREIRA MORAIS VILLAVERDE CABRAL; SERAFIM AUGUSTO NUNES

LISTA B

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ÁLVARO DOS REIS BAPTISTA; AMÍLCAR CAUTELA MATEUS; ARMANDO BARCELOS DA SILVA BARROSA; IVO FELICIANO FONSECA DE ALMEIDA; MARIA ODETE FERREIRA MACHADO.

DIRECÇÃO

ANTÓNIO DOS SANTOS PEREIRA; ARMANDO LOPES TEIXEIRA RAINHA; BENJAMIM AUGUSTO DE CARVALHO; CARLOS ALBERTO JORGE CONSIGLIERI; CARLOS DIAS DA SILVA; DIAMANTINO CLEMENTE DELGADO; DOMINGOS DOS SANTOS MARQUES; FRANCISCO DA SILVA CARVALHO; HENRIQUE FERNANDO FEBRERO QUEIROZ; ILÍDIO MAGALHÃES FERREIRA; ISIDORO DE ALMEIDA CRUZ LIMÃO; JOAQUIM D'ASSUNÇÃO LEAL; JORGE MANUEL NUNES AMADO DE AGUIAR; MARIETTE SOUSA ROSA DA SILVA BARROSA; TITO MOREIRA DE ALMEIDA PALMA.

A partir desta data está aberta a campanha eleitoral, realizando-se o acto eleitoral no dia 31 do corrente, em local e hora a designar na respectiva convocatória.

Lisboa, 18/5/74.

A COMISSÃO ELEITORAL

DL/NACIONAL

O cessar-fogo em África debatido por Mário Soares e embaixadores inglês e americano

Os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos foram, ontem à tarde, recebidos no Palácio das Necessidades, no primeiro dia de despacho do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório, dr. Mário Soares.

De manhã, o ministro estivera na Nunciatura Apotólica para, segundo disse, «apresentar cumprimentos», quebrando o protocolo que manda os embaixadores deslocarem-se ao encontro do ministro e não o contrário. Da parte da tarde, Mário Soares começou por receber, às 15 e 30, o embaixador Murihead, da Grã-Bretanha concedendo, às 17 horas, uma audiência ao embaixador dos Estados Unidos. Durou 40 minutos o encontro com este último, posto o que Mário Soares nos declarou:

— **Tratámos de problemas muito importantes e que nos são comuns. O embaixador da Inglaterra trouxe-me uma carta do Ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador dos Estados Unidos uma mensagem de Kissinger. Falámos, especialmente, do momento político português e das negociações em curso para o cessar-fogo em África.**

Com o embaixador da Inglaterra tratámos também dos problemas inerentes à minha ida breve a Londres. Foi um dia de discussão com os nossos aliados e amigos sobre os problemas que nos preocupam e são importantes para o Movimento das Forças Armadas, a Democracia e o futuro do País.

MARCADAS AUDIÊNCIAS COM OS REPRESENTANTES DE CUBA; BRASIL E ESPANHA

Estes dois diplomatas foram os primeiros de uma fila de doze com audiências marcadas para os próximos dias no desenvolvimento dos esforços de Mário Soares para **«acertar todas as modificações da nossa política externa...** Para hoje estão previstas audiências com os representantes de Cuba, Brasil e Espanha.

Quanto à visita do embaixador britânico às Necessidades, o chefe do gabinete do ministro informou-nos que a carta pessoal do ministro Callagham saudava o rejuvenescimento da velha aliança com a Inglaterra tendo sido tratados, entre Mário Soares e o embaixador, assuntos relacionados com as negociações entre Portugal e o PAIGC que hão-de decorrer em Londres, a partir do dia 25. Não ficou definido onde e quem estará presente nas negociações sendo-nos garantido, sob reserva de ulteriores informações, que o protocolo será fixado no próprio dia do início das negociações.

Mais soubemos que Mário Soares ficará instalado na embaixada de Portugal tendo, entretanto, sido chamado a Lisboa o embaixador em Londres. Este não estará presente na altura das negociações.

O embaixador americano que, segundo fonte oficiosa próxima do ministro, enviou um cartão, logo no dia da posse, manifestando o desejo de ser recebido, declarou à Imprensa, depois da audiência:

— **Vim trazer as saudações do presidente Nixon e do secretário de Estado Kissinger e para oferecer a colaboração dos Estados Unidos. Planámos a futura colaboração entre Portugal e o meu país.**

O embaixador dos Estados Unidos fora, antes, recebido na Presidência da República, em

Um ministro sem protocolo

Ontem, pouco depois do meio-dia, o ministro dos Negócios Estrangeiros esteve na Rua Castilho, sem protocolo, misturando-se durante poucos minutos com gente anonima.

Tendo parado o carro em frente de um modesto restaurante, o dr. Mário Soares, acompanhado pelo dr. Vítor da Cunha Rego, entrou dentro do estabelecimento e fez uma ultra-rápida refeição: uma sande, um pastel de bacalhau, um copo de vinho e uma bica. De pé, ao balcão, o popular homem público explicou que entre duas reuniões não lhe restava tempo para almoçar.

Minutos depois Mário Soares e Vítor da Cunha Rego saíram tão rapidamente como haviam chegado, sem escolta, sem guarda-costas. Consciência tranquila dos novos governantes, permite-lhes ir assim a um simples restaurante fazer uma rápida refeição. Um acontecimento quase sem história, mas que só por si revela bem a diferença abismal entre os homens orgulhosamente sós de ontem e os governantes de hoje.

ARGENTINA MENDES SIMÕES PEREIRA

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filhos e demais família, participam que amanhã, dia 22, pelas 12.10 horas, se celebra missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

oxford

O NOVO CINEMA DE CASCAIS
(Av. J. F. Ulrich)

INAUGURAÇÃO EM 22 DE MAIO
(CONVITES)

ABERTURA AO PÚBLICO
5.ª FEIRA, 23 — ÀS 21.45 H.
com o filme

OUTONO ESCALDANTE
em co-exibição com o cinema
IMPÉRIO de Lisboa
GRUPO D - 18 ANOS

ESPIRAL DM 1/74

ternura e philips no dia da mãe

PHILIPS

O significado da oferta de um electro-doméstico Philips ultrapassa a ternura:
tem a ver com o bem-estar, o descanso
e o orgulho das donas de casa.

mais do que nunca, no dia 26 de maio

Philips faz parte da sua vida

DL/NACIONAL

Desertores e refractários recebidos hoje em S. Bento

De uma comissão representativa de desertores e refractários recebemos o seguinte comunicado:

«Em reunião efectuada no I. S. T. a 20 de Maio de 1974 às 18 horas, os desertores e refractários aprovaram a seguinte moção:

A deserção ou recusa de incorporação nas Forças Armadas representou até 25 de Abril uma tomada de posição contra a política colonialista do antigo regime fascista e de apoio aos povos das colónias.

Actualmente a dominação colonial portuguesa continua (com ou sem operações militares) e a nossa posição em relação à ida para as colónias continua baseada nos mesmos princípios políticos que nos levou à deserção ou à recusa de incorporação.

Cerca de 150 000 desertores e refractários, que desde o dia 25 de Abril começam a regressar massivamente ao País, pretendem ver o seu problema — que é um problema nacional — resolvido de uma forma definitiva tendo em conta os seus legítimos interesses. Essa solução terá que incluir, a curto prazo, as seguintes reivindicações:

1 — Necessidade de encontrar uma solução que tenha em conta a nossa posição em relação ao embarque para as colónias.

2 — Criação de um estatuto de objector de consciência e político.

3 — Amnistia efectiva.

4 — Que sejam fornecidos passaportes normais a todos os desertores e refractários.

5 — Alargamento do prazo de incorporação para um ano contado a partir do dia 25 de Abril de 1974, prazo durante o qual o direito de entrar e sair do País será garantido aos desertores e refractários.

Nesta mesma reunião foi eleita uma comissão de 5 membros que será amanhã recebida pelas 17 horas no Palácio de S. Bento pelo major Victor Alves membro da Comissão Política do MFA. Este encontro tinha sido marcado no dia 17 após um primeiro contacto entre uma delegação de desertores e refractários e a JSA.

Na reunião de hoje, dia 20, ficou ainda decidido fazer o seguinte apelo:

Os desertores e refractários apelam às AA.EE. e todas as organizações políticas e sindicais para que apoiem as suas reivindicações expressas nesta Assembleia Geral.

Um abaixo-assinado de solidariedade para com os desertores e refractários começará amanhã a circular por todo o País — 20/5.

(N. R.) — Posteriormente à publicação pela Junta de Salvação Nacional de um comunicado sobre a situação dos desertores e refractários (vide «DL» de sábado), um porta-voz destes afirmou-nos que as medidas tomadas contradizem a aplicação de uma amnistia efectiva para os crimes de deserção e de não apresentação nas unidades. A contradição existiria no facto de a Junta não tomar em consideração as habilitações adquiridas pelos desertores entre o momento da deserção e o da sua reincorporação para efeitos de reclassificação, ao mesmo tempo que não beneficiariam de adiamento por motivos de estudo. O mesmo porta-voz acentuou que a «situação militar regular» deve significar que desertores e refractários se encontram na mesma situação que qualquer outro recruta da sua idade, habilitações actuais, etc. Não deverão, por outro lado, ser colocados em cabeça de lista no que se refere a mobilizações.

MOTORISTAS DE TAXI

NADA FOI DECIDIDO SOBRE O ORDENADO DE SEIS MIL ESCUDOS

Os motoristas de táxi que ontem à noite se reuniram na sede do seu Sindicato para tratar da defesa das suas reivindicações salariais, decididas por mais de 6 mil trabalhadores, há meia dúzia de dias, não souberam ou não puderam chegar a conclusões firmes sobre a atitude a adoptar pela Comissão Directiva, frente à recusa da entidade patronal, até agora poderosa, dos seis mil escudos de ordenado mínimo geral. A Comissão Directiva, efectivamente não poderá tomar decisões na negociação que está a ter a nível ministerial, por não terem comparecido ao seu apelo de reunião, decerto convocada para obter um apoio massivo da classe, mais de 100 ou 120 motoristas, de modo algum representativos duma classe que em força, a vinculara à luta intransigente pelo «salário mínimo nacional». A palavra de ordem antigreve lançada pelo dirigente do Partido Comunista Português e que a Comissão Directiva do Sindicato Livre dos Motoristas pretende seguir, parece, apesar disso, ter tido pouca aceitação na reduzida assembleia de ontem.

Com os ânimos agitados, os sócios ouviram a mesa expor os seus argumentos em defesa duma necessidade de maleabilidade na negociação do salário mínimo a estabelecer para este sector da classe, maleabilidade essa que permitiria a redução das tabelas, no mínimo até aos 5 mil escudos, em virtude das condições económicas do país, ou seja, das entidades patronais, ficarem debilitados ao ponto de causarem, pela falência, o desemprego. Esta argumentação dirigiu-se igualmente para a realização dum inquérito a que os motoristas trabalhadores deveriam responder, indicando as suas despesas e as despesas e receitas que o patrão tem com cada carro de praça.

Embora alguns motoristas se mostrassem hesitantes quanto à justiça de responder ou não a este inquérito, que a comissão directiva qualificou de necessário para contrapor, como prova, à recusa patronal de satisfazer as reivindicações apresentadas, muitos dos sócios presentes se manifestaram com veemência no sentido de recusar responder ao questionário. «Nada temos a ver com as posses do patrão, nem com as suas contas! Esse é o negócio dele. Se antes acumulou lucros agora que os divida. Se não dá lucro, acabe com ele. Nós temos de defender o que é justo para nós e necessário». Alguns dos oradores apresentaram provas denunciatórias de fraudes cometidas pela entidade patronal na declaração oficial de receitas e despesas, bem como recibos de salários, confessando também que as condições salariais em que o patronato os mantém, os obriga a atitudes humilhantes para os trabalhadores. «Se nos derem 6 mil escudos de ordenado, poderemos ser uma classe limpa». Foram igualmente denunciados os legionários e elementos da extinta A.N.P. que retêm nas suas mãos muitas licenças de táxis e dos elementos da P.S.P., que, no Natal, iam aos escritórios dos patrões receber uma gratificação que não era dada aos próprios motoristas.

Foi proposto o fim dos horários de 12 horas, considerados como uma das causas de despedimento, a anexação, em caso de resposta ao inquérito, dos duplicados das folhas de receita e dos números dos carros, e, enquanto o horário se mantiver de 12 horas (duas das quais destinadas às refeições), a exigência de que sejam consideradas extraordinárias, e como tal remuneradas, as duas horas excedentes do horário geral do país de 8 horas de trabalho diário. Foi também ventilada, proposta e bastante aplaudida a ideia duma manifestação de apoio, em massa, à Comissão Directiva quando esta voltar ao Ministério para prosseguir as negociações.

No final da reunião, foi feita uma crítica aos trabalhadores que preencheram e preenchem o tempo de trabalho (turno) de colegas acabados de despedir por represália patronal — o que se considerou uma traição sendo finalmente sugerido à assembleia que decidisse acabar com o sitema de trabalho à percentagem. Apesar de tudo isto, nada ficou, no entanto decidido.

ROMA ESTREIA-HOJE- ÀS 21.45 H. ÉDEN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O DIREITO DE AMAR

EASTMANCOLOR TALMA FILMES

BUCARESTE

viagens especiais para TRATAMENTO GERIÁTRICO

PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9

15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

Agora toda a gente pode usar
Dentes Postiços
despreocupadamente

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa.
DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Maio 5, 12, 19 e 26
Junho 2, 9, 16, 23 e 30
Preços excepcionais desde 3.450$
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TRIDENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Fresca, brejeira, irreverente...
Uma sueca dos demónios!

CHAMARIZ DE SAIAS
(THE DECOY BIRD)

com LOUISE EDLIND · TORSTEN WAHLUND · SIV ERICKS
Realização de TORGNY WICKMAN

UMA LUFADA DE ALEGRIA NO ÉCRAN!
VERSÃO INTEGRAL HOJE, ÀS 21,45, ESTREIA CONDES

COLORIDO Interdito a menores de 18 anos

DL/NACIONAL

LANIFÍCIOS E TÊXTEIS

Dois mil operários manifestam-se

Mais de dois mil operários em greve da indústria têxtil e de lanifícios, da zona de Lisboa, manifestaram-se ontem à tarde em frente do Ministério do Trabalho, em apoio da sua reivindicação imediata de mil escudos de aumento salarial a partir de 1 de Maio. A reivindicação, comum a toda a indústria portuguesa do sector, foi à mesma hora defendida junto do actual ministro Avelino Gonçalves, ex-dirigente sindical, por uma comissão de delegados representativa dos trabalhadores. No entanto, e apesar de cerca de 30 mil operários da indústria de todo o país estarem já em greve há oito dias, e se prever, a partir de amanhã, a adesão de mais 120 mil, se a reivindicação não tiver sido satisfeita até lá, nada de concreto se decidiu nessa reunião dos delegados com o ministro, pelo que os trabalhadores, com o inteiro apoio do seu sindicato, aprovaram a continuação da greve até ao fim.

«ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA»

Fizeram parte da manifestação os operários em greve das fábricas de lanifícios de Lisboa, Manuel Lopes Henriques, Barros, Consórcio Loneiro, Manuel Diniz, Rentela, e as fábricas de têxteis Sedas e Veludos e Soares.

Os operários-manifestantes, na sua maioria muito jovens e do elemento feminino, partiram da praça do Areeiro percorrendo a Av. João XXI, cantando palavras de ordem por eles lançadas e canções populares adaptadas à situação: **«Na fábrica, no campo, o povo vencerá!», A nossa luta irá até ao fim, queremos começar a viver!, Fim aos despedimentos!, Operários unidos jamais serão vencidos; Abaixo os privilegiados!.** Apesar do trânsito ter sido momentaneamente interrompido, muitos automobilistas, especialmente motoristas de autocarros, manifestaram a sua solidariedade fazendo soar as buzinas ao ritmo dos gritos operários.

Em frente dos 17 andares envidraçados do ex-Ministério das Corporações onde agora, entre janelas, se podem ver cartazes de pano anunciando a nova orientação, «Ministério do Trabalho», operários com 56 anos de profissão e jovens de 16 anos concentraram-se durante três horas e aguentaram firmes o sol escaldante. Para que nem ministro nem delegados se esquecessem da sua presença, íam cantando bem alto, à mistura com as suas palavras de ordem: **Ó Rosa arredonda a saia, Rosa arredonda-a bem, os patrões dos lanifícios não metem medo a ninguém;** e para afirmar a sua determinação, entoavam: **É boa, é boa e continua, se não derem os mil escudos pomos o patrão na rua!.** Aos soldados que guardavam a entrada do Ministério, ofereceram cravos vermelhos, símbolo já corrente mas ainda significativo de cooperação. E os soldados aderiram.

SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES

Os operários de lanifícios e têxteis de todo o País ganham 2400$00 mensais, por contrato. Pedem mil escudos de aumento. Por recusa sistemática da grande maioria das entidades patronais, entraram em greve 200 fábricas, desde há oito dias. Entretanto, não mais receberam um tostão. Entre os grevistas organizam-se já subscrições para sustentar os camaradas mais pobres e com mais encargos familiares. Há muitas famílias a trabalhar, marido e mulher, na mesma fábrica. Se as reivindicações não forem satisfeitas, se a greve se prolongar, os operários não excluem a possibilidade de solicitar a solidariedade económica dos trabalhadores de outros sectores, para que a luta comum por melhores condições de vida e de trabalho e pelo fim da exploração possa sair vitoriosa.

O patrão esta a gozar connosco! Disse-nos: se fosse obrigatório podia-lhes dar mais 2 ou 3 contos. Mas com vocês a pedir dou-vos 500$00 por mês. Se quiserem trabalhem. Senão, entrego-vos a fábrica! Passam por nós na fábrica (Barros) e riem-se na cara! Há um ano e há três fizemos já greves. Chamavam a polícia de choque, fomos todas corridas à cacetada, mulheres grávidas e tudo. Até cães trouxeram! Quando querem despedem pessoas e nem um tostão! Só falta o chicote para nos tratarem como cães no trabalho. Há mulheres a trabalhar com duas e três máquinas. Quando fazíamos greve aumentavam-nos 5 e 10 escudos. E nessa altura empregavam menores que fazem o mesmo trabalho que os outros. Agora não lhes queriam dar o mesmo ordenado que às mulheres. E às mulheres pagam menos que aos homens para além de as obrigarem a fazer esforços que até aos homens custam. Agora gozam-nos! Mas nós temos direito ao aumento. Não acabaremos a greve enquanto ele não vier.

POR SATISFAZER AS REIVINDICAÇÕES DA PFIZER

Continuam por satisfazer as pretensões dos trabalhadores apresentadas à administração local desta multinacional pelo que continua a greve iniciada na passada segunda-feira, dia 13.

Entre as pretensões consideradas moderadas destacam-se:

— Salário mínimo de 4500$00 (são abrangidos 25 por cento dos trabalhadores cujo salário oscila entre 1300$00 e 2700$00);

— Inquérito interno para apuramento de responsabilidades em prepotências praticadas dentro da empresa;

— Reajustamento de salários em função do aumento do custo de vida estimado pela O.C.D.E. ou um aumento geral de 2000$00 nos salários entre 9990$00 (são abrangidos 48 por cento dos trabalhadores); 1500$00 nos salários entre 10 000$00 e 14 999$00 (são abrangidos 16 por cento dos trabalhadores); 1000$00 nos salários entre 15 000$00 e 22 500$00 (são abrangidos 5 por cento dos trabalhadores).

A GREVE NA ROBAPHARM

Continuam em greve todos os trabalhadores em Portugal, da firma suíssa de medicamentos ROBAPHARM. Já deram conhecimento ao Ministério do Trabalho do processo em curso. Continuará assegurado o fornecimento de medicamentos ao nosso mercado farmacêutico.

«AR LÍQUIDO» EM GREVE

Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, entraram ontem em greve, às 16 horas, com ocupaçao das instalações em Lisboa (Cabo Ruivo e Junqueira), Porto, Maia, Setúbal, Agueda e Musgueira.

O caderno reivindicativo engloba: salário igual para trabalho igual, ou seja, vencimentos atribuídos sem distinção de sexos; 6000$00 de salário mensal mínimo; aumento de 1500$00 para os salários actuais entre 6 e 10 mil escudos.

Ontem à tarde os trabalhadores do Ar Líquido fizeram sair o seguinte comunicado:

«Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, reunidos em assembleia plenária magna nas suas instalações da Junqueira, atendendo a que a resposta da sua administração após um período de negociações não satisfez as suas principais reivindicações que vizavam na essência a melhoria das condições salariais e outras dos trabalhadores e, em contrapartida, a restrição das pesadas despesas não significativas da sociedade, deliberam, suspender toda a sua actividade a nível nacional, com excepção de qualquer fornecimento de gases medicinais e de todos os artigos e gases às Forças Armadas e para-militares.

«Entretanto, representantes do «Comité» de trabalhadores, eleito numa reunião anterior, irão pôr-se em contacto com o Ministério do Trabalho com vista a uma tentativa de conciliação que normalize a situação, normalização essa que é do interesse geral.»

GREVE E OCUPAÇÃO NA BEECHAM-BENCARD

Os trabalhadores dos laboratórios Beecham-Bencard continuam em greve e ocupação dos locais de trabalho, em Lisboa, Porto e Coimbra. A paralisação começou na manhã da passada 5.ª-feira. Adere à luta todo o pessoal da empresa, filial portuguesa do terceiro mais importante grupo do mundo no sector farmacêutico.

Um caderno reivindicativo contendo pontos de saneamento interno, pretensões económicas e exigências de segurança no emprego foi entregue há oito dias aos responsáveis locais da Beecham-Bencard, que não deram qualquer resposta aos trabalhadores nem voltaram a comparecer nos locais de trabalho.

A paralisação do trabalho decidiu-se em face do silêncio da entidade patronal, tendo sido eleita uma comissão de cinco elementos, representativa dos trabalhadores das três cidades, em número próximo das sete dezenas.

Num comunicado ontem distribuído, os trabalhadores afirmam **«ter sido assegurado o abastecimento nos produtos de urgência, designadamente vacina, para que a saúde pública não seja afectada.»**

PROSSEGUE A GREVE NO HOLIDAY INN

As obras de construção do Hotel Holiday Inn, junto do autódromo do Estoril, continuavam esta manhã paradas, após a greve reivindicativa iniciada ontem de manhã.

Segundo o adjunto da Administração da empresa construtora, a Imobiliária Grão-Pará, a manutenção da greve esta manhã deve-se ao facto de os serventes e estucadores não aceitarem os aumentos propostos pela empresa ontem, da ordem dos 35 e 25 por cento, respectivamente. Os restantes operários decidiram também não pegar ao rabalho.

As reivindicações dos trabalhadores cifravam-se em seis contos de ordenado mínimo, 13.º mês e subsídio de férias e 40 horas de trabalho em cinco dias. Apenas esta última reivindicação foi integralmente aceite pela Grão-Pará. Quanto às restantes, a empresa declarou aguardar o que for determinado pelo Governo provisório, pelo Ministério do Trabalho e pelos Sindicatos, comprometendo-se a cumpri-lo.

Os trabalhadores (cerca de 400) tinham ontem à tarde retomado o trabalho, após a resposta da Administração da empresa.

PIDES ATRÁS DAS GRADES

O director da PIDE/DGS major Silva Pais, na sua actual cela de Caxias

O célebre inspector Seixas

Vários «pides» numa cela comum

Acesso às celas de água

COPYRIGHT A E I /E BAIÃO/ «NOTÍCIA»

DL/ESTRANGEIRO

AS ELEIÇÕES FRANCESAS

Notado com respeito e cautela o grande avanço da esquerda

LONDRES, 21 — (R) — A eleição de Giscard D'Estaing como novo presidente da República francesa foi em geral acolhida em todo o mundo como um sinal encorajador de maior cooperação e unidade na Europa.

Mas o grande avanço da Esquerda, representada pelo candidato presidencial François Mitterrand, dirigente do Partido socialista, mantendo a eleição em dúvida até ao último momento, foram notados com respeito e cautela na reacção internacional às eleições francesas.

A vitória do conservador Giscard D'Estaing por uma ténue maioria de 1,4 por cento, no sugrágio que teve a afluência de 27 milhões de eleitores, foi assunto de títulos de caixa alta nas primeiras páginas dos jornais de toda a Europa e quiçá de todo o mundo.

Os artigos de fundo dos jornais e os comentadores públicos parecem unânimes na advertência de que Giscard deverá ter uma difícil tarefa a executar, tomando em conta o extraordinário aumento de força conseguido pelas esquerdas francesas.

Por exemplo, o jornal trabalhista sueco «Aftonbladet» dizia que o disputadíssimo resultado mostra que a esquerda está em marcha ascensional, concluíndo, a parafrasear o manifesto da França Livre durante a ocupação alemã em 1940: «A esquerda perdeu uma batalha, mas não perdeu a guerra».

DE NIXON OS PRIMEIROS PARABÉNS

O presidente Nixon, compreensivelmente, foi o primeiro «leader» mundial a dar os parabens ao presidente-eleito, telefonando para Paris.

O novo chaceler da República Federal alemã, Helmuto Schmidt, num telegrama de cumprimentos, dizia que se mantem convicto da continuada cooperação entre os dois países.

A União Soviética recebeu cautelosamente as notícias da vitória de Giscard D'Estaing. A agência noticiosa TASS, no primeiro comentário russo, limitou-se meramente a fazer notar a pequena margem com que essa vitória foi conseguida.

A China, o outro gigante comunista, ainda não manifestou qualquer reacção oficial, mas círculos franceses em Pequim afirmam que os chineses ficaram sem dúvida contentes com a vitória de Giscard D'Estaing uma vez que acreditam na política de unidade europeia que ele ajudará a desenvolver, sendo um forte bloco do Ocidente da Europa o melhor baluarte para conter os objectivos expansionistas soviéticos.

ESPANHA E PORTUGAL

A Espanha, como bem se depreende, deu um suspiro de alívio ao saber da vitória de Giscard D'Estaing, não só porque este, recentemente, afirmou o apoio da França para uma rápida inclusão da Espanha no Mercado Comum Europeu, como porque não lhe convinha nada ter como vizinha uma França voltada às esquerdas.

Além disso, com o derrube do regime fascista em Portugal, a Espanha poderia enfrentar o isolamento político, se a esquerda socialista conseguisse obter o poder em França.

Em Lisboa, o dr. Mário Soares, dirigente socialista português e ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo provisório, frisou que preferia uma vitória de François Mitterrand, mas acrescentou que respeita Giscard D'Estaing.

OUTRAS REACÇÕES

— Os jornais italianos manifestaram opiniões díspares sobre as eleições presidenciais francesas. «Il tempo», das direitas, disse que a vitória de Giscard D'Estaing confirma uma forma de tendência para o centro que se está a manifestar na Europa moderna.

O «Corriere Della Sera» frisou que a enorme percentagem de votos a Mitterrand mostrou que já engraqueceu a outrora insuperável barreira para os comunistas no governo.

Os boletins noticiosos das estações de rádio do Leste da Europa seguiram uma linha cautelosa nas primeiras notícias sobre o resultado das eleições em França.

Em Sófia, capital da Bulgária, a Rádio Nacional pareceu ser um reflexo dos pontos de vista soviéticos ao comentar pura e simplesmente que não se aguardavam grandes modificações em matéria de política externa.

Ao mesmo tempo que procuravam evitar qualquer envolvimento público na campanha eleitoral francesa, sabia-se no entanto que as entidades comunistas da Europa Oriental se mostravam ansiosas por uma continuidade política ao longo das linhas seguidas pelos gaullistas, especialmente no que se refere às relações abertas com o bloco soviético, que foi um dos primados do general De Gaulle e do seu sucessor Georges Pompidou.

Um novo mapa político em França

PARIS, 21 — (F.P.) — O mapa político da França tem que ser alterado. Com efeito, uma comparação desta segunda volta com a de 1965 — eleições de De Gaulle, tendo como concorrente François Mitterrand — observa-se que a esquerda progrediu ao passo que a direita e o centro, embora conservando os seus bastiões tradicionais do Oeste e do Leste, estão flanqueados fortemente pela oposição a Norte e a Sul.

Assim, Mitterrand vence em 10 regiões (incluindo a de Paris) principalmente agrupadas a Sul do Loire e no Sudeste, como sucedeu em 1965. Mas a novidade é o Norte de Pas de Calais, que votara por De Gaulle, e desta vez votou pela esquerda. A Aquitania no Sudoeste, a Borgonha, no Leste, e a Alta Normandia, no Oeste, e ainda a Picardia no Noroeste, fizeram o mesmo. As zonas de montanha e granito como a Bretanha, a Auvergne, os Alpes continuam a ser «conservadoras» e a França continua cortada ao meio por uma faixa de regiões conservadoras. Simplesmente essa faixa encolheu.

Em Paris, 16 dos 20 «arrondissements» votaram por Giscard D'Estaing mas seis dos oito departamentos da região parisiense deram os seus votos a François Mitterrand. Dos 95 departamentos franceses, 51 deram a maioria ao novo presidente e 44 a Mitterrand. Das sete maiores cidades francesas (não contando Paris), Lyon, Bordéus, Nantes, Estrasburgo, e Lille votaram «Giscard». Mas Marselha e Toulouse votaram pela esquerda. O melhor departamento para Giscard D'Estaing foi o Baixo Reno, pois obteve aí 67,2 por cento dos sufrágios. A melhor cidade foi Neuilly Sur Seine, (com mais de 50.000 habitantes), muito próximo de Paris, onde a sua votação foi de 78,43 por cento.

ULSTER

Calma do exército ante a acção das milícias protestantes

BELFAST, 21 (R.) — Bandos de protestantes brandindo cacetes puseram em estado de sítio a capital da Irlanda do Norte, asfixiando a sua vida comercial no sexto dia de uma greve geral interpretada nos meios locais como um desafio ao governo britânico.

Em face da situação, que progressivamente se torna mais confusa e caótica, o ministro do estado Stanley Orme preveniu que embora o governo de Londres não procure uma confrontação, está decidido a cumprir o seu dever de preservar vidas inocentes.

Orme declarou na Câmara dos Comuns que as forças de segurança estão prontas a intervir para manterem em funcionamento os serviços públicos essenciais se bem que se esperasse que a sua actuação não viesse a ser necessária. Acrescentou que já tinha começado o movimento das forças indigitadas.

O ministério da Defesa em Londres anunciou posteriormente que um contigente extraordinário de 50 homens da infantaria ligeira ia ser transferido esta noite da sua base no Essex para a Irlanda do Norte, elevando o total dos efectivos militares ingleses no território para 16.000.

Perante a recusa do governo em ceder às suas exigências para que seja desmantelado o actual executivo em que o poder é partilhado por protestantes e católicos e para que se renuncie ao projectado estreitamento dos elos com a República Irlandesa, o conselho dos trabalhadores do Ulster (protestante) intensificou a sua greve paralisadora.

A única central eléctrica que está ainda a trabalhar reduziu o abastecimento para 30 por cento do normal. Os hospitais só aceitam casos de urgência e a cirurgia foi suspensa, efectuando-se apenas as operações de «vida ou de morte». Os transportes colectivos cessaram de funcionar depois que vários autocarros foram incendiados e muitas escolas fecharam, devido ao número restrito de alunos que se apresentaram às aulas.

Segundo fontes geralmente bem informadas, 300 mecânicos do exército teriam sido transferidos das suas unidades na Alemanha Ocidental para Belfast e estariam a postos para intervirem no caso de se tornar total a greve da energia.

Apesar do nível das perturbações provocadas pelos militantes protestantes, não há sinais de que o exército ou a polícia se preparem para desmantelar as barricadas e permitir que a cidade retome o seu curso normal. Tal acção por parte das autoridades acarretaria o risco de confrontos com várias milícias protestantes que apoiam o Conselho dos Trabalhadores.

Na Câmara dos Comuns, Stanley Orme, braço direito do Secretário de Estado, Merlyn Rees, afirmou que seriam tomadas todas as medidas necessárias à manutenção da lei e da ordem.

Israel ainda incapaz de entender a lição de Outubro

-opinião egípcia

CAIRO, 21 — (R) — O Egipto advertiu Israel de que qualquer agressão contra um país árabe constitui uma agressão contra a nação árabe inteira, que não pode, por seu turno, tomá-la ligeiramente.

Discursando na sessão de abertura do Conselho de Defesa Conjunta, o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio Ismail Fahmi, vincou: «Nada pode impedir-nos de apoiar os nossos irmãos que são submetidos a agressões no Golan, no Líbano e nos acampamentos de refugiados».

Aludia aos combates que se travam diàriamente na frente síria do Golan e acampamentos de refugiados palestinianos no Líbano.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros observou que Israel parece ainda incapaz de compreender a lição da guerra de Outubro, continuando a pensar que pode manter uma supremacia militar sobre os árabes.

O Conselho de Defesa Conjunta compreende os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos países da Liga Arabe ou seus representantes, bem como os seus chefes dos estados-maiores. A sessão em curso tem por objectivo o estudo da criação de uma organização destinada a fomentar a indústria de guerra árabe e da coordenação militar entre os membros da Liga.

Relativamente à projectada organização, o Conselho apreciou um relatório apresentado pelo adjunto do secretário geral dos Assuntos Militares, general Mohamedd Abdel Ghani El-Gamassi, chefe do estado-maior egípcio.

No fim da reunião, o general Gamassi disse à imprensa que as discussões prosseguirão. Declarou que a organização em vista constitui um projecto económico estratégico.

«A indústria militar é um dos pilares da estrátegia árabe para o fortalecimento da segurança árabe» — acrescentou.

Esprimiu a esperança de que o Conselho, aprove a criação da organização, cuja sede será provàvelmente no Cairo.

Embora os países árabes disponham dos fundos e da força de trabalho necessários para criarem a sua própria indústria de guerra, e alguns deles, como o Egipto, tenham mesmo alguma experiência nesse campo. Ignora-se por enquanto onde a projectada organização conta obter a assistência tecnológica para fabricar armamento. Os observadores locais notam que esse auxílio poderá ser dispensado, no tocante às armas tradicionais, por países amigos como a Jugoslávia ou por empresas particulares do Ocidente.

Industrial raptado no Brasil

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 21 — (ANI) — O industrial brasileiro Olivio Berleti, de 45 anos, foi raptado na madrugada de domingo na cidade de Santa Maria (Rio Grande do Sul) ... anunciou-se ontem oficialmente em Porto Alegre.

Berleti, proprietário de grandes arrozais, residia num subúrbio de Santa Maria.

Ignora-se se os raptores já entraram em contacto com a família Berleti a fim de solicitarem resgate.

Navios de guerra ingleses para o Chile?

LONDRES, (ANI) — O governo britânico chegou a um acordo quanto à disputa interna sobre o fornecimento à Junta Militar do Chile de armamento encomendado pelo falecido presidente Salvador Allende.

O acordo, que será divulgado ainda esta semana, consiste — segundo informadores não oficiais — na entrega de quatro vasos de guerra, dois submarinos e duas fragatas, com respectivas munições e motores às forças aéreas.

Depois de vários meses de ksputa interna entre os sectores moderado e extremista da esquerda trabalhista britânica, Harod Wilson convocou seu gabinete na passada quinta-feira para se tomar essa decisão.

A morte do cardeal Jean Danielon

PARIS, 21 — (A.N.I.) — O cardeal Jean Daniélou, professor jesuíta e teólogo, foi vítima de um colapso cardíaco, quando se encontrava de visita em casa de um amigo — anunciou um informador.

Daniélou nasceu em Neuilly-Sur-Seine, nos arredores de Paris, no dia 14 de Maio de 1905.

Seus pais foram Charles Daniélou, ministro de um governo da Terceira República, e Madeleine Clamorgan, fundadora da Escola de Santa Maria, em Neuilly-Sur-Seine.

Concluídos os estudos na instituição da Santa Cruz nessa localidade, Jean Daniélou entrou para a Companhia de Jesus.

Foi professor na faculdade de Teologia em Paris e reitor da mesma faculdade nos anos de 1962 a 1969, quando foi elevado à púrpura cardinalicia pelo Papa Paulo VI.

Polémico extraordinário, Danielou apareceu na televisão e tribunas públicas para debates sobre o cristianismo, marxismo, civilização e espiritualidade, com comunistas, ateus e agnósticos.

Foi durante esses debates que repetiu com frequência seu comentário sobre o cristianismo e paganismo:

«Naturalmente, sou pagão. cristão só com dificuldade:

Daniélou destacou-se no Concílio Vaticano II e procurou efectuar contactos com as religiões não-cristãs. Viajou muito.

Detentor de doutoramentos em Filosofia e Teologia, Daniélou é autor de várias obras, entre as quais se encontram:

«Platonismo e Teologia Mística», «A Bíblia e a Liturgia», «Deus em Nós», «Uma aproximação ao Judeo-Cristianismo», «Mitos pagãos e Misterio Cristão», e o «Futuro da Religião».

Em 9 de Novembro de 1972, foi eleito para a Academia Francesa, preenchendo o lugar anteriormente ocupado pelo cardeal Eugène Tisserand.

DL/ESTRANGEIRO

Israel cede terra colonizada pela primeira vez?

Foi em trajes menores, provavelmente para que não pudesse esconder qualquer arma, que este polícia levou ontem alguma comida aos assaltantes e reféns num banco de Genebra. A noite passada o caso terminou com a prisão de três assaltantes e a libertação dos reféns estando a ser procurado um quarto assaltante. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

TELAVIVE, 21 (UPI-ANI) — As tropas sírias e israelitas lutaram ontem pelo 70.º dia consecutivo nos Montes Golan, onde o Governo do primeiro-ministro Golda Meir parece ter cedido terra colonizada, pela primeira vez na história do país.

O comando militar informou que não tinha havido baixas durante os duelos de artilharia ao longo do dia, nas diversas vertentes da frente, desde o morro capturado por Israel na guerra de 1973 até à parte sul dos montes ocupados desde 1967.

Mesmo quando as trocas de fogo eram vivas — afirma o comando — a Cruz Vermelha Internacional continuava com a troca de encomendas para os prisioneiros de ambos os países, levando pacotes para os prisioneiros de guerra israelitas e trazendo de volta presentes para os prisioneiros de guerra sírios, em Israel.

Os jornais israelitas noticiaram que pela primeira vez nos seus 26 anos de vida como Estado, Israel cedera terra colonizada nas negociações, oferecendo um pomar à Síria como parte do acordo de separação de forças nos Golan.

EM VIAS DE SOLUÇÃO

JERUSALEM, 21 (R.) — Na generalidade pensa-se que o secretário de Estado norte-americano relatará ao Governo de Israel o facto da questão de um afastamento de forças com a Síria estar em vias de ser solucionado.

Kissinger voltou ontem à noite a Jerusalém para novos debates depois de mais de sete horas de conversações em Damasco, onde disse aos jornalistas que tinham sido feitos excelentes progressos sobre vários aspectos para um acordo de separação.

Em resultado dessas conversações, um alto funcionário norte-americano disse que em Damasco se resolveram vários diferendos, todos eles conducentes ao bom fim de uma separação de forças.

O mesmo funcionário declinou no entanto dar informações substanciais sobre o processo fundamental de qualquer acordo, mas indicou que haverá uma zona-tampão ao longo da frente dos Montes Golan, que variará entre dois a seis quilómetros de extensão.

«AUTORIDADE NACIONAL»

CAIRO, 21 (UPI-ANI) — O representante da organização para a libertação da Palestina (OLP) perante o conselho conjunto de defesa árabe afirmou hoje que todos os grupos de guerrilha palestinianos tinham concordado no estabelecimento duma «autoridade nacional» sobre as terras palestinianas libertadas.

Farouk Kaddoumi, que representa a OLP nas sessões do conselho, afirmou que numa recente reunião dos chefes de guerrilha palestinianos também foram tomadas importantes «quanto à acção palestiniana na fase actual» do conflito do Médio-Oriente.

As observações de Kaddoumi foram noticiadas pela agência noticiosa semi-oficial egípcia do Médio-Oriente.

A agência não deu mais pormenores, mas citou Kaddoumi, dizendo que o conselho nacional palestiniano teria uma reunião em 1 de Junho.

Recentes declarações feitas por diversas personalidades palestinianas indicaram a prontidão para o estabelecimento duma «autoridade nacional» palestiniana nas terras libertadas da ocupação israelita, particularmente agora sobre o Jadeu e a margem ocidental do Jordão.

Tiroteio

SAN SEBASTIAN, 21 (ANI) — A Polícia anunciou morto ontem dois activistas bascos no decorrer de um tiroteio. Uma nota da polícia afirma que os dois mortos, de 21 e 27 anos, eram membros da ETA e possuiam cadastro por actos considerados terroristas. Um terceiro cumplice, um francês foi capturado, mas a sua identificação não foi fornecida, enquanto um quarto conseguiu escapar.

O presidente Nixon transforma numa "farsa" o cargo de procurador -queixa-se Jaworski

WASHINGTON, 21 (UPI-ANI) — O procurador público do Caso Watergate, Leon Jaworski, declarou ontem que o presidente Nixon está a tornar o cargo de procurador-especial Watergate numa «farsa», ao recusar-se a ceder às requisições de material, apesar das suas promessas feitas em público de que pretende e vai colaborar com os investigadores do escândalo.

Numa carta enviada à Comissão Judiciária do Senado, Leon Jaworski escreveu:

«O ponto crucial é que o presidente, através do seu conselho está a desafiar o meu direito de tomar acções jurídicas contra ele a fim de obter provas. Por outras palavras afirma que não o posso levar a tribunal. A aceitação deste princípio iria reduzir duramente a independência que considero essencial para cumprir as minhas responsabilidades, tal como elas estão estabelecidas no decreto que criou este cargo».

«Qualquer reivindicação do conselho da Casa Branca em nome de Nixon que desafie o meu direito de invocar o processo judicial contra o presidente, tal como estou agora a fazer, num esforço para obter estas gravações magnéticas para o julgamento de Mitchell e outros colaboradores presidenciais, faria uma «farsa» do decreto que criou o cargo de procurador-especial, e está declaradamente contra o que entendi, e os membros da comissão aparentemente entenderam, quando fui nomeado para ocupar este cargo» — acrescentou.

Citando a opinião do juiz John Sirica, Jaworski declarou que a independência do seu cargo «tem sido afirmada e reafirmada pelo presidente e seus representantes», pelo que não tem validade a tentativa de Nixon para cortar essa independência ao replicar que não pode processar o presidente.

Esta é a segunda vez que Leon Jaworski escreve à comissão queixando-se da falta de cooperação de Nixon, cumprindo deste modo a promessa que fez ao Senado em Novembro último, data em que ocupou o cargo, de que o informaria de qualquer tentativa do presidente para «coarctar, restringir ou limitar» a investigação ao Escândalo Watergate».

Os reféns zangaram-se

SEUL, 21 — (FP) — Os três indivíduos que assaltaram um autocarro de quarenta passageiros depois de terem morto um polícia, acabaram por ser dominados pelos reféns e entregues por estes à Polícia.

Trata-se de três soldados fartos da vida militar, segundo declararam, e indignados com o modo como o Governo aliena a liberdade dos cidadãos.

Os três tinham levado para o edifício da UNESCO os seus reféns, a fim de resistirem à Polícia. Esta cercou o edifício com 300 homens. Passou-se depois à persuasão mas os três soldados continuavam renitentes ameaçando matar os reféns se a Polícia atacasse.

Mas estavam cansados e meio adormecidos, tendo sido então atacados pelos reféns.

Drama numa farmácia de Gotemburgo

GOTEMBURGO, (SUECIA), 21 — (UPI-ANI) — Um possível drogado, armado com uma metralhadora, conservava ontem à noite cinco reféns numa farmácia, pedindo a libertação de dois assaltantes de banco e um vendedor de drogas.

«Ainda os tem em seu poder» — revelou um polícia às 9 e 45 da noite, cinco horas depois do drama começar.

«Pensamos que está sob a influência de drogas» — disse o informador.

O homem ainda não identificado, disparou várias rajadas de metralhadora ao princípio da noite por uma das janelas da farmácia «maasen», quando polícias armados e de capacete chegaram demasiado perto do edifício.

«Maasen» significa gaivota e a maior parte das farmácias suecas têm nomes de animais.

Primeiro apoderou-se de quatro empregadas da farmácia como reféns. Depois apareceu uma quinta mulher duma sala adjacente à farmácia enquanto duas outras conseguiram fugir. Agora tem as cinco em seu poder» — disse o agente.

O assaltante pediu a libertação do cidadão da Alemanha Federal Karl Paucksh, que foi condenado o ano passado a oito anos de prisão pelo tribunal sueco por vender drogas.

Também pediu que soltassem Clark Olofsson, de 26 anos, e Jan Erik Olsson, de 28, ambos condenados a longas penas quando assaltaram um banco de Estocolmo e detiveram quatro reféns por diversos dias.

Polícias e cães-polícias efectuaram ontem uma busca minuciosa na área centro-sul de Los Angeles, para encontrar Patricia Hearst, raptada há algum tempo e agora militante do Movimento Simbiótico de Libertação. William Sullivan director adjunto do FBI na telefoto com uma das equipas de busca anunciou que «Patty é procurada pelo FBI. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A Roménia reiterou o apoio aos movimentos africanos

VIENA, 21 — (R.) — O presidente romeno Nicolae Ceausescu reiterou ontem o total apoio do seu país aos guerrilheiros nacionalistas que combatem pela independência da Guiné Portuguesa — anunciou a agência noticiosa romena Agerpress.

Ceausescu disse a uma delegação da Guiné-Bissau, que se encontra de visita a Bucareste, estar convencido que as conversações de visita a Bucareste, estar convencido que as conversações que se vão realizar em Londres entre os guerrilheiros e as autoridades portuguesas resolverão a luta pela independência do território.

Os guerrilheiros nacionalistas controlam parte do território a que chamaram a República da Guiné-Bissau numa declaração de independência unilateral.

A Roménia estabeleceu relações diplomáticas em Novembro do ano passado com a República autoproclamada, que é controlada pelo partido africano para a independência da Guiné-Bissau e Arquipélago de Cabo Verde (PAIGC).

O representante dos negócios estrangeiros da República, Victor Maria Saude, agradeceu penhoradamente ao presidente Celausescu o auxílio político, moral e material que a Roménia tem dado ao PAIGC.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

HOJE, ÀS 21.30, NO L N E C

A Secção Regional de Lisboa convida todos os colegas a participarem numa reunião de esclarecimento de problemas actuais do sindicalismo, orientada por especialistas do assunto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

(S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 22 de Maio de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração de uma dependência na estação de Porto (Trindade).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da dependência é de 12 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Porto (Trindade)
Senhora da Hora
Trofa
Póvoa de Varzim
Sector Comercial da Região Norte
Porto (São Bento)
Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2.

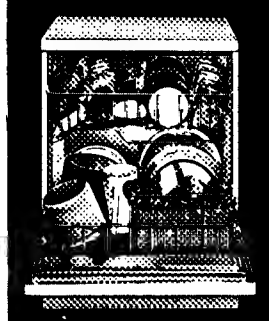
Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar tôdas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Porto (Trindade)».

Máquina de lavar louça G 550 "de luxe"

Só MIELE pôde ultrapassar se a si própria com as suas características especiais, entre as quais



- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controlo de dureza da água
- Secagem turbo térmica
- Lavação a corrente
- Interior em aço inoxidável
- Exterior em aço esmaltado

Miele

Agente Oficial:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 A
Telef.: 538323—536308—530838
Filial: Rua Angelina Vidal, 63-65
LISBOA

LEIRIA

MANUEL RIBEIRO DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, netos, irmã e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

? Junte 5$00 selos p. desp. SURPRESA! ind. idade e profiss. E.P.D. - Apartado 21 Montijo.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

FARO

AVISO

ESPLANADA DE TURISMO DA PRAIA DE QUARTEIRA

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, sita em Faro, aceita propostas, até as 17 h 30 m do dia 23 de Maio (5.ª-feira) próximo, para exploração da Esplanada de Turismo da Praia de Quarteira.

A exploração abrange o período de 1 de Junho a 31 de Outubro, inclusive, do corrente ano.

As propostas, elaboradas em papel selado e entregues em carta fechada, devem conter o projecto de exploração além de quaisquer outros elementos que o proponente julgue convenientes para a sua apreciação.

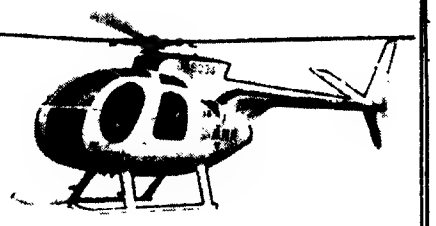
Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 17 de Maio de 1974.

Pela Comissão Administrativa,
O Delegado da Junta
de Salvação Nacional,
Cecílio Gonçalves

HUGHES

MODELO 300 C
3 LUGARES / incl. piloto /
390 kgs. utilizáveis
159 kms / h
390 / 640 kms aut.

RAPIDEZ
SEGURANÇA **RENDIMENTO**



MODELO 500 C
6 LUGARES / incl. piloto /
800 kgs. utilizáveis
250 kms / h
580 / 950 kms aut.

Versatilidade de operação

Serviços de peças e assistência técnica

ROMAR

CAUNY

Elegância e distinção

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Relógio de Senhora

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

EXCURSÕES C. P.

FESTAS DE SANTO ISIDRO EM MADRID

NA 2.ª QUINZENA DE MAIO

- **DUAS EXCURSÕES COLECTIVAS COM REDUÇÕES ESPECIAIS**
  1.ª PARTIDA «Lusitânia-Expresso» de 16/5, às 21.10
  2.ª PARTIDA «Lusitânia-Expresso» de 23/5, às 21.10.
- Alojamento em Hoteis centrais de 1.ª e 2.ª
- Assistência e transporte das estações de Madrid para os Hoteis e vice versa.
- Regresso previsto nos comboios «Ter» de 19 e 26 de Maio respectivamente.
- Possibilidade de estadia de mais dias em Madrid, mediante suplementos.

Preços por pessoa

	HOTEL 2.ª Pens. Compl.	HOTEL 1.ª Residencial
LISBOA	1790$00	1650$00
PORTO	1990$00	1850$00

Programas e informações:
LISBOA Estações de Lisboa-Rossio e Sta.-Apolónia, F. G. T. Rua do Arsenal, 124.
» » PORTO Estação de Porto-S. Bento.

Reservas rápidas LISBOA T. 36 75 29
» » PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

COMUNICADO

Avisam-se todos os trabalhadores do Sindicato Nacional dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca que se realiza uma Assembleia Magna no próximo dia 21 do corrente, pelas 21 horas, no Coliseu dos Recreios, para ratificação da votação sectorial anteriormente efectuada para a constituição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato.

O elementos eleitos sectorialmente apresentarão à classe alguns tópicos sobre o trabalho imediato a realizar e solicitarão sugestões com a mesma finalidade.

Lisboa, 16 de Maio de 1974.

Pel'A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0053/74

Venda de 2 Caldeiras a carvão, usadas

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 6 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sabados das 9 às 12 hora, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Maio de 1974.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

Amendoim ISRAEL
Arroz «TREVO»
Especiarias «TREVO»

CASAS ALUGAM SE
novas c/ 2 e 3 assoalhadas próx. da estação de Oeiras
Tratar c **SILVA COITO**
na
R. Gregório Lopes, L. 1512
(Junto à Av. das Descobertas (Restelo)

DL/GERAL

MITTERRAND NÃO FOI VENCIDO

Continuação da pag. 3

gaullismo que poderá procurar os homens susceptíveis de conduzir a política de compromisso que o resultado de ontem impõe. Cita-se já esta manhã um certo número de nomes, como os de Taittinger ministro da Justiça de Pierre Messmer, que diversas vezes tomara posição contra os aspectos mais conservadores da política de Georges Pompidou. Mas fala-se também de Jacques Chirac que, se com a sua presença no Governo assegura o apoio da U.D.R., de modo algum fornece uma indicação tranquilizante quanto à vontade de mudança anunciada.

Giscard D'Estaing tem a escolher entre compor com um movimento de opinião que não pode ignorar, ou tentar quebrar um movimento que, ninguém duvida, será ainda mais amplo numa próxima consulta. Muitos dos que o rodeiam serão tentados pela segunda hipótese. Nesse caso, a França iria rapidamente ou para um regime duro, de direita, ou entraria numa fase de graves crises sociais e políticas de consequências difíceis de calcular.

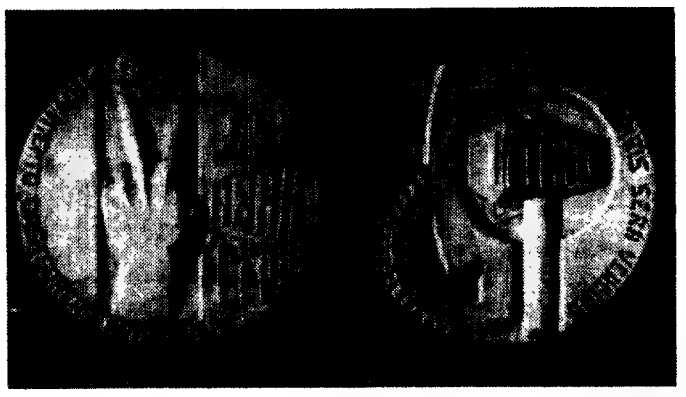
Homem de direita que pretende apresentar uma imagem de liberal, Giscard D'Estaing será provavelmente obrigado a afastar-se da sua direita e a tornar efectivas algumas das promessas de circunstância que fizera durante a sua campanha. Porque não pode esquecer que, como dizia esta manhã o comentador de uma estação de rádio que apoiara a sua candidatura, se no dia 19 houve um vencedor, não houve um vencido. E a experiência de «pompidolismo» prova que é impossível governar um país inteiro tendo apenas em consideração a vontade expressa por metade do seu eleitorado. A não ser que se recorra a coerção para calar o descontentamento da outra metade.

Medalha comemorativa do 25 de Abril

Um grupo de jovens escultores, gravadores e fundidores conceberam e executaram uma patriótica medalha comemorativa dos dois momentos históricos vividos vibrantemente por toda a Nação em 25 de Abril e 1 de Maio. Com vigorosa simbologia esta peça define plasticamente o início de uma nova era para a vida nacional.

No anverso da medalha, com o módulo de 70 mm., observa-se que pela mão forte da juventude o povo liberta-se das forças implacáveis que o oprimiam. No reverso condensa-se a exaltação do povo que trabalha e sofre assim como sonha e ri.

Aquele mesmo povo que, unido, jamais será vencido.



TOTOBOLA

118 totalistas mais de 43 contos a cada um

Apostas com «treze», 118 (97 do Continente, 1 da Madeira, 1 da Guiné, 14 de Angola e 5 de Moçambique).

Valor provisório de cada «treze», **43.857$50.** Apostas com «doze», 2.386 (1.854 do Continente, 32 da Madeira, 9 dos Açores, 6 de Cabo Verde, 13 da Guiné, 10 de S. Tomé, 307 de Angola, 151 de Moçambique e 4 de Timor). Valor provisório de cada «doze», **2.168$90.**

TEATRO-CRÍTICA

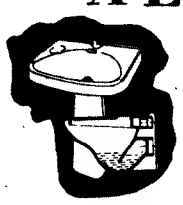
NÃO DIGAIS NUNCA: É NATURAL

Continuação da pág. 6

ria fazer do espectador o actor que acabaria a peça inacabada, mas na vida real. (1). Ou ainda a definição de Guy Scarpetta: **O que marca o texto de Brecht (para além de todas as explorações ideológicas ou comerciais de todos os disfarces e de todas as recuperações que pode originar) é sem dúvida a possibilidade, ameaçadora para a ideologia dominante, da passagem de um trabalho de «vanguarda» sobre uma posição de classe sem ambiguidade, da articulação de uma prática significante com o combate ideológico, é a posição exemplar (mas sempre a reactivar, a transformar) de um teatro no qual o marxismo-leninismo encontra a sua força significante específica, a sua dialéctica formal, o seu volume. (2)**

(1) in «Pour Marx» — Maspéro.
(2) in «Promesse» — n. 28

ALCATIFAS



PAPEIS DECORATIVOS
com assentamento próprio
Parentex
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.
Rua Pereira Coelho, 5 loja e 1.°
Telefs. 532354-532319

EXCURSÕES CP

● **BRAGANÇA — SERRA DE MONTEZINHO**
— Aloj. em Bragança (Albergaria de 1. classe).
— Visita às longínquas paragens transmontanas, às suas serras (Montezinho, onde também abunda a neve...) e ao maravilhoso Vale do Tua.
— **Fim-de-semana: 25/6**
LISBOA ..... **1.280$00** PORTO ..... **780$00**

● **MONFORTINHO — MONSANTO**
— Aloj. nas Termas de Monfortinho (Hotel de 1.ª classe).
— Almoço (cozinha artesanal) na «aldeia mais portuguesa de Portugal».
— **Fim-de-semana: 25/26**
LISBOA ..... **850$00** PORTO ..... **1.100$00**

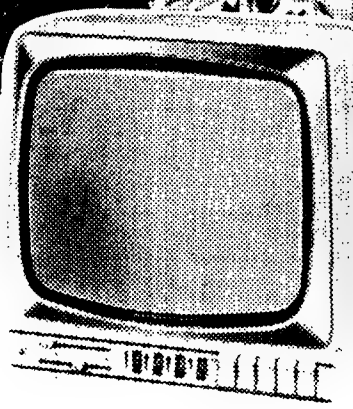
● **GRANDE ALENTEJO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO**
— Évora, V. Viçosa (com almoço no Castelo), Elvas, Barragem do Caia, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide.
— Aloj. em Portalegre (Hotel de 1. classe).
— **Fim-de-semana: 25/26**
LISBOA ..... **850$00** PORTO ..... **1.100$00**

SÓ UM DIA

● **UM DIA NA SERRA DA ESTRELA**
— Sabugueiro, Lagoa Comprida, Torre (2000 m de altura), com almoço regional em Seia.
— **Domingo: 26**
LISBOA ..... **390$00** PORTO ..... **340$00**

Programas e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
— E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento
Reservas rápidas — **LISBOA** Telef. 36 75 29
PORTO Telef. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Os apaixonados... da TV



Portátil «ELITE» 1230

Enlaçam-se e abraçam-se, sempre juntos,
olham-se e beijam-se, sempre juntos,
e levam com eles o seu GRUNDIG, sempre juntos ...
São os «apaixonados» da TV. Eles souberam escolher.
Apenas por 4 990$00, têm o GRUNDIG 31 cm, o televisor portátil ideal (a bateria e corrente). O GRUNDIG 31 cm acompanha os «apaixonados» da TV para onde quer que vão com uma fidelidade de imagem impecável.
Por isso, os «apaixonados» da TV lhe continuam fiéis.
Quem ama a TV tem um GRUNDIG 31 cm, o segundo televisor de uma família, ou o único de um rapaz sozinho ...
E quando não está só ... enlaçam-se e abraçam-se, sempre juntos, e levam com eles o seu GRUNDIG, sempre juntos.

GRUNDIG

APRECIADO PELA DIFERENÇA

QUALIDADE GARANTIDA
NR SGO
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

DL/NACIONAL

Os sócios da Livrelco denunciam "o cooperativismo revisionista"

Reunidos em assembleia geral os sócios da livrelco aprovaram uma moção em que se decide:

a) Denunciar e rejeitar todas as manobras dos revisionistas acoitados em algumas cooperativas, no sentido de colocar mais uma vez o cooporativismo a reboque da burguesia.

b) Colocar-se decididamente ao lado das cooperativas de consumo na sua luta contra a Unicoope e os revisionistas instrumentos da burguesia, que sempre visaram sufocar e destruir o verdadeiro cooperativismo popular;

c) Mobilizar e organizar todas as energias no sentido de tornar a sua cooperativa uma verdadeira força ao serviço dos estudantes e trabalhadores associados nas cooperativas.

d) Confiar à Comissão Coordenadora a tarefa de instalar uma nova sede para a cooperativa, assim como de tratar todas as questões ligadas ao seu normal funcionamento, promovendo todas as iniciativas que possibilitem a ampla participação dos sócios na vida da cooperativa.

e) Exortar todas as associações e instalações estudantis a darem todo o apoio técnico às comissões da Livrelco que continuarão a funcionar nas escolas?

Esta moçãofoi aprovada por maioria.

DEMISSÃO NO C.T.A.

A direcção do Clube de Teatro de Angola distribuiu um comunicado anunciando que, em face da mudança dos princípios fundamentais na vida da sociedade em que se integra, apresenta a sua demissão, a fim de permitir a todos os sócios a possibilidade de nova eleição.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS

MAIS DE NOVE MIL ASSINATURAS SUBSCREVEM A LISTA A

A nova direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa é eleita no dia 31, como ficou decidido na reunião efectuada no Coliseu dos Recreios.

Nessa altura, a direcção provisória, constituída por elementos que durante o regime fascista sempre lutaram intransigentemente na defesa dos trabalhadores, manifestou a intenção de corresponder à confiança demonstrada pelos empregados de escritório que os tinham ratificado na situação de direcção provisória, decidindo candidatar-se.

Terminado o prazo para a apresentação das listas para a futura eleição, a lista A (subscrita pela actual direcção provisória) é constituída pelos seguintes elementos: Mesa da Assembleia Geral — Alvaro de Campos Marçal, Amadeu Carmo Marques Carvalho, João Faria Borda, Maria da Conceição Lacerda e Miguel José Maia Pereira; e para a Direcção — Dulcínio Caiano Pereira, Euclides Fernandes Pereira, Eugénio Bento da Silva Pereira, Francisco Canais Rocha, José Passada de Oliveira, Joaquim da Graça e Silva, José António Pessoa Gomes, José Luís Judas, José Manuel de Almeida, José de Oliveira Hipólito, Maria do Carmo Teixeira, Maria Manuela Almeida, Maria Penim Redondo, Marília Villaverde Cabral e Serafim Augusto Nunes.

A confiança que os elementos desta lista merecem dos trabalhadores está bem patente no apoio que destes recebem. A sua candidatura foi subscrita por 9145 assinaturas, contando-se ainda várias centenas que chegaram depois do prazo expirar.

Também os sindicatos com direcções livremente eleitas patentearam a sua confiança nesta lista e para isso basta referir que um dos membros da lista, Canais Rocha, foi escolhido para representar os trabalhadores portugueses na Conferência Intersindical do Trabalho, a realizar no próximo mês em Genebra.

Sindicato dos Professores

..Convocadas pela C.I.P. (Comissão Instaladora do Sindicato dos Professores) vão realizar-se as seguintes reuniões, em Lisboa, no Instituto Superior Técnico:

. 1 — Ensino primário — dia 25 às 21 horas, no Anfiteatro de Minas

2 — Ensino Secundário e CPES — dia 25, às 21 horas, no Salão Nobre

3 — Ensino superior — dia 24, às 21 horas no Pavilhão Central

A ordem de trabalhos proposta para as 3 reuniões é a seguinte: Informações. 1 — Organização do sindicato. 1.1. processo de eleição da comissão que sucederá à CIP. 1.2. estrutura da nova comissão. 2 — Elaboração de um caderno reivindicativo a partir das escolas.

A CIP informa ainda que estão em distribuição documentos de apoio para a discussão destes pontos nas escolas, na sede provisória do sindicato, Rua Conde Redondo, 2 . . º Lisboa.

Gestão democrática do I.S.C.S.P.U.

A direcção da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina enviou-nos um comunicado em que revela o esquema de gestão democrática do estabelecimento, aprovado em assembleia constituida pelos corpos docente e discente.

Assim, a comissão directiva provisória (que escolherá um responsável entre si, enquanto o prof. Vitorino Magalhães Godinho não preencher o cargo de director) será constituida por seis estudantes e seis docentes. As linhas gerais da vida académica serão tomadas pela assembleia da escola.

Foram ratificados para a comissão directiva os profs. Raquel Soeiro de Brito (responsável provisório), Luís de Matos, Samuel Sanches, Sousa Lara, Maria José Paixão e Fausto Amaro e os alunos Pernes d' Oliveira, Matilde de Mello, Milú Alexandrino, Maurici Pires, Luís Mergulhão e João Ruivo.

BALSEMÃO EM ESPANHA

MADRID, 21 — (EFE-ANI) — Francisco Pinto Balsemão, um dos três fundadores do «Partido Popular Democrático» e director do semanário «Expresso», deslocou-se a Madrid a convite especial da revista «Gentleman», a qual dedicou um número especial a Portugal depois do Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril.

Novas sedes da CDE de Lisboa

A CDE de Lisboa, a fim de responder às necessidades locais, abriu mais as seguintes sedes, o que perfaz um número total de vinte e nove:

. LISBOA — Arroios: Rua Febo Moniz, 13-r/c Tel. 561788. Olivais: Edifício Escolar da 42.ª zona escolar (por trás do supermecado)

. OEIRAS — Amadora: Av. Movimento das Forças Armadas (antiga Av. Oliveira Salazar), nas instalações da Administração do Bairro.

ALENQUER — Escola do Areal.

LOURES — Caneças, Fanhães, Póvoa de Santo Adrião, Lousa; funcionam nas respectivas juntas de Freguesia.

TORRES VEDRAS — Rua Paiva de Andrade.

Mudar o nome à Judiciária

Que a Polícia Judiciária passe a designar-se por Departamento Nacional de Investigação é uma das reivindicações apresentadas pelos elementos da Subdirectoria de Coimbra, que solicitam para si a designação de técnicos e não de agentes.

O reajustamento de vencimento e de quadros constam também entre as aspirações mais imediatas dos membros daquele departamento policial.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores em carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no próximo dia 23 às 18 horas na VOZ DO OPERÁRIO Rua Voz do Operário, 13 (à Graça) em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação de vários assuntos de interesse para a classe, sectores de comércio e indústria de tripas e salsicharia.

2.º Apreciação dos relatórios das comissões eleitas, nas últimas reuniões de sócios, designadamente sobre ordenados mínimos, horário de trabalho, férias e subsídios.

3.º Apreciação da pensão de reforma por invalidez e velhice.

4.º Extinção da secção de Setúbal e alteração dos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 17 de Maio de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
Américo Freire

FRIEDRICH MARKL

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria da Purificação Lobato Markl, Dagoberto Lobato Markl, mulher e filho, Agnes Markl, marido, filhos, nora e netas, Augusto Fernando Lobato do Carmo e mulher e demais família participam que amanhã, às 19.30 horas, na Igreja de S. Domingos de Benfica (Nova), será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e Parente.

Agradecem desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como às que de qualquer forma lhes manifstaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

VENDE-SE
MERCEDES 280 SE
PRETO, COM MOTOR DIESEL COMO NOVO
INFORMA-SE PELO TELEFONE 50 43 48

Astróloga Bertine
Aconselha e ajuda a resolver com êxito todos os problemas difíceis sua vida.
Só Senhoras. T. 768316.

ALMADA

* — Lotes para construção imediata de prédios de rendimento
* — No melhor local da cidade, urbanização moderna, com amplas zonas verdes
* — Junto ao Liceu e Escolas Técnicas, edifícios de 7 a 20 pisos com vasta zona comercial
* — Alvará de loteamento n.º 18 devidamente aprovado, licenças, a pagamento
* — Trata o próprio com os próprios através do telefone 247 58 71 apartado n.º 40 — Almada.

Equipa dos juvenis futebolistas do F. C. Porto, finalista da «Taça Nacional»

Em nome do povo português

POR **JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA**

Do Brasil, e em nome da amizade com o povo irmão, importam-se Luis Carlos, Flávio, Dé;

Importa-se Yazalde, da Argentina;

Importa-se do Peru, Cubillas — via Suíça;

Importam-se a granel Fontoura, Duda, Sambinha, Sapinho, Rubinho, Toninho, Zézinho, Hector, Eliseu, Gonzalez, Jorge Félix, Edson, Adilson, Mirobaldo, Vicente, Salvador, uma multidão sem sentido nem fim de mercenários.

Importa-se a peso.

Importa-se sem critério nem objectivos — num processo escandaloso de saída de capitais do país.

Importa-se, afinal, porquê?

Importa-se, salvo melhor opinião, porque as direcções ou algumas, ou muitas, não servem os clubes: servem-se;

Importa-se, salvo melhor opinião, porque as direcções ou algumas, ou muitas, não governam os clubes: governam-se.

Tornando-se, com o profissionalismo, uma poderosa máquina de fabricação de mitos e paixões cegas;

Tornando-se, com o profissionalismo, um importante centro permutador de influências, favores e interesses, pela força política que assume;

Tornando-se com o profissionalismo, uma potência económica, pelo volume de capitais que movimenta;

Tornando-se finalmente, com o profissionalismo, uma verdadeira máquina trituradora de consciências, através da canalização e desvio de frustrações de natureza económica, cultural social e política;

O clube é o terreno fácil.

É o apoio certo,

É o lugar seguro,

Para carreiristas medíocres ou negociantes duvidosos que falam de futebol enquanto pensam pomposamente em «operações económicas» ou medem a importância dos seus cargos no xadrez podre do apodrecido aparelho político do Estado Novo.

A importação de profissionais de futebol «já feitos»;

A importação de maquinismos «testados»;

Para além dos negócios «pouco claros» que possa envolver;

É a demissão deliberada dos riscos que envolvem o investimento sério na iniciação e promoção desportivas;

É o lucro fácil;

É a promoção fácil;

E a possibilidade do êxito circunstancial mas imediato: a política que interessa a direcções efémeras mais interessadas na defesa de interesses próprios do que empenhadas na conquista de bens e objectivos comuns.

A importação de mercenários diplomados em troca de investimentos no sector da formação de quadros.

É traição aos interesses do clube, pelo desvio dos objectivos (a promoção desportiva) que estiveram na origem da sua formação;

É traição aos interesses do clube, pela ruína a que inevitavelmente conduz uma política de investimentos que não arrisca um milhar na construção de infra-estruturas sólidas, mas gasta milhões na contratação por dois anos de vedetas de utilidade discutível;

É traição aos interesses da Nação, pelo fomento e manutenção duma superestrutura futebolística ultraprofissional, de élite sustentada já apenas por aplicações maciças de capital, progressivamente mais desligada da base da pirâmide e por isso cada vez menos actuante no todo do fenómeno desportivo nacional.

É este maquiavelismo que importa denunciar;

É esta máquina de traição programada que é preciso fazer parar;

Que se não continue em nome do povo português a conspirar na sombra e no silêncio contra os interesses do povo português;

Que se não continue em nome das paixões descontroladas do vedetismo da idolatria, do mito, do clubismo cego, a atraiçoar os interesses e os objectivos duma prática desportiva verdadeira, dum espectáculo desportivo digno e dignificante;

Que, acima de tudo, a partir de agora, não seja possível, a pretexto de regar o grande cravo vermelho que na madrugada do 25 de Abril o país pode voltar a plantar à luz do sol, que a pretexto de o fazer crescer se lhe mije em cima.

JOAQUIM DE OLIVEIRA LETRIA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

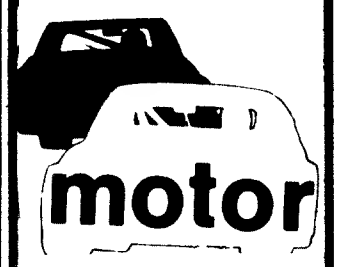
Sua filha, genro, nora, netos e mais família, participam o seu falecimento no passado dia 15, e que será celebrada missa, amanhã, dia 22, às 19 horas, na Igreja de St.º António de Campolide.

TOTOBOLA

o Nosso Palpite

Porto - C.U.F	1
Farense-Benfica	2
Olhanense-U. Tomar	X
Gouveia-Chaves	2
Lamas - Oliveirense	2
Espinho-Varzim	1
Famalicão - Riopele	X
Salgueiros - Tirsense	1
Tramagal - Sacaven.	2
Caldas-Atlético	2
Almada - U. Leiria	X
Lusitano - Peniche	X
Sesimbra - Odivelas	X

MAIS UM NÚMERO DE



motor

OS CANCROS DO DESPORTO (4)

A «UTILIDADE» DA FNAT

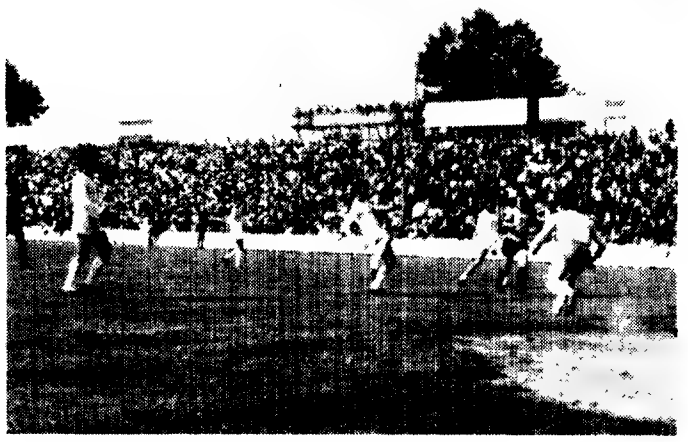
Por **NEVES DE SOUSA**

Uma das coisas que mais espantava o mortal comum (até há coisa de semanas) era a atribuição, em grosso, de belas maquias para um «derivativo» intitulado «Desporto na F.N.A.T.». Demais que se via à distância em que consistia esse «tal» divertimento desportivo: umas quantas barrigas rotundinhas atrás ou ao lado de uma bola, aos pulos (pequeninos) antes de uma banhoca na tarde de sábado. E nada mais.

Nisso, sem o menor dos proveitos dentro de uma espécie de política perdulária ou de poeira nos olhos, se gastaram muitas dezenas de milhares de contos: dinheiro (escusado salientar) que poderia ter sido optimamente investido em liceus e escolas, em sanatórios e hospitais, em livros ou em instrumentos cirúrgicos. Mas, do mal o menos: sempre eram umas «massas» que não iam para as mãos dos negociantes de armas de guerra...

Agora que «isto» mudou que a própria Junta de Salvação Nacional teve rapidamente o cuidado de salientar, que, dentro do programa do Movimento das Forças Armadas, não se incluia o propósito de extinguir a F.N.A.T. mas (isso, sim) de a reestruturar e sanear, vale a pena perguntar se continuará a caber a esse organismo o habitual larguíssimo quinhão dos dinheiros do Totobola, se os seus pavilhões e estádios continuarão encerrados ao grande público e (sobretudo) à juventude, se o desenvolvimento físico da mocidade deste nosso novo País não merecerá um investimento mil vezes superior àquele que era prodigalizado para quixotescas cow-boiadas c mo a do triste Portugal-França em futebol, que teve como ponto máximo de bizantinice a vinda para o Continente de uns trantos negrinhos de Africa arvorados em trabalhadores-futebolistas, só para ver se os tricolores iam para as Gálias falar do nosso pluriracialismo.

O pior é que nem nos jornais enfeudados ao Governo deposto a notícia valeu mais que duas linhas: em troca dos tais milhões que sempre custavam aventuras como esta.



Duas fases da arrancada do Beira-Mar na fuga ao tombo de divisão. O jogo contra o Farense reflectiu a vontade de todos os aveirenses no adeus a uma situação indesejável

Registo

AVEIRO: curso de juízes e cronometristas de Atletismo, a partir de 1 de Junho próximo, na Associação de Desportos da cidade e com aulas práticas na pista de São João da Madeira.

VELA: Francisco Lufinha-M. Ricciardi, José Vozone-J. Vozone, Rui Roque Pinho-Domingos Roque Pinho, João Cabral-António Tanger e Carlos Poppe foram os velejadores que se distinguiram nas regatas da «Classe 470», organizadas pela Associação Naval de Lisboa para o troféu «Azevedo e Silva». Ao mesmo tempo, o Alhandra Sporting Clube anuncia a realização do «Torneio Primavera», com regatas planeadas para 25 e 26 do corrente, nas classes «moth» e «vaurien». Também o Grupo Naval de Olhão vai levar a cabo (de 8 a 10 de Junho) as competições para o troféu «Caique Bom Sucesso».

GINÁSTICA: «Torneio de Mínimos», em Vila Real de Santo António, na tarde do dia 26 do corrente, para rapazes e meninas de idade acima dos 10 anos. A Federação marcou, para 26 de Julho, as provas dos graus de progressão pedagógica.

BASQUETEBOL: reunidos em assembleia, os juízes da modalidade exigiram a demissão dos actuais dirigentes e a eleição de nova gerência para a sua Comissão Central.

TÉNIS DE MESA: fixado o período de 8 a 10 de Junho para a realização, na Figueira da Foz, dos campeonatos nacionais individuais e por equipas.

XADREZ: no Mercado da Primavera, a 1 e 2 de Junho, está programada nova jornada de divulgação idealizada pelo Grupo Cultural e Desportivo dos Empregados do Banco de Fomento Nacional.

PATINAGEM NO ESTORIL

No Pavilhão do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais disputou-se ontem o Grande Prémio «Estoril-Sol» para corridas em Patins. Participaram cerca de 50 jovens atletas, de idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos, em representação de quatro colectividades locais: a Associação da Juventude Salesiana, o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais e o Grupo Desportivo e Recreativo das Fontaínhas.

Os atletas, divididos em quatro classes (em função das suas idades) disputaram com entusiasmo provas individuais e de estafetas, sendo a pontuação dos clubes obtida pela pontuação dos seus patinadores no conjunto de todas as provas. A Associação da Juventude Salesiana foi, no final, proclamada vencedora do Grande Prémio «Estoril-Sol» uma iniciativa da empresa que lhe dá o nome, de colaboração com a Associação de Patinagem de Lisboa.

Os mais bem classificados

PARA OS PIDES TODOS OS PROCESSOS SERVIAM

Para além das sevícias corporais, das perseguições, dos assassinatos sumários, os pides serviam-se amiúde do «decalque psicológico», como forma de espezinhamento e de desmoralização das suas vítimas.

Entre as várias narrativas recolhidas ao longo dos anos, umas de viva voz, outras através de livros ou panfletos clandestinos, escolhemos aquela que, pelas suas características filiadas no tom patético do testemunho, nos pareceu elucidativa das técnicas utilizadas pelos «gestapos» portugueses.

Demos pois a palavra ao narrador:

«Ordenou que me despisse e pusesse a roupa em cima da cama. Obedeci, ficando em cuecas. Mas ele, apontando-as, disse rudemente: **Isso também**! Por um momento, fiquei indeciso, sem compreender, pois as cuecas eram transparentes e não fazia sentido despi-las. Mas acabei por supor que a ordem estava dentro da lógica, na qual a humilhação ocupava um lugar de importância.

«Fiquei a vê-lo revistar cuidadosamente a roupa, peça por peça. Reparei então no seu porte de gorila e na expressão de crueldade estampada no rosto. Mas o que mais me impressionou foram os braços compridos e grossos como troncos. Relembro tudo com pormenores, pois, desde logo, foi este o carcereiro mais odiado por mim.

«Após ter revistado toda a roupa, vira-se e, fazendo o gesto de se curvar para a frente, ao mesmo tempo que alarga as pernas, ordena-me: **Abaixa-te assim**! Desta vez fiquei a olhá-lo perplexo. Entendi que aquela era uma provocação demasiada e ripostei: **Nunca, nunca! Tudo tem um limite**!

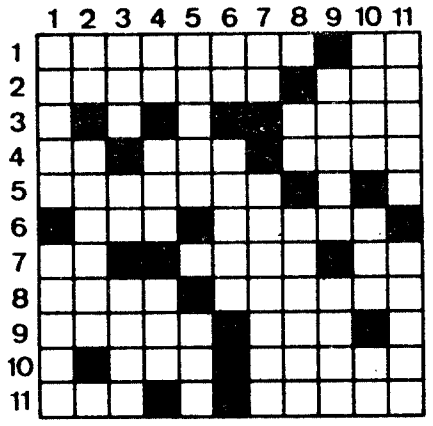
«Foi então que ele me espancou até eu perder os sentidos.»

M G

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10789



HORIZONTAIS:

1 Cautelas. Antes do meio dia
2 Encostar. Emprega
3 Rio da Toscana.
4 Apelido Em as Cidade da Suíça.
5 Distraídos
6 Tempo do verbo haver. Estúpidos. (fig.).
7 Nota musical. Nome de mulher. Seguia.
8 Passadas. Livrar.
9 Assassinam. Tempo do verbo ir.
10 Magnete Uma das ilhas jónicas.
11 Sufixo que designa abundância. Móveis sobre os quais se come.

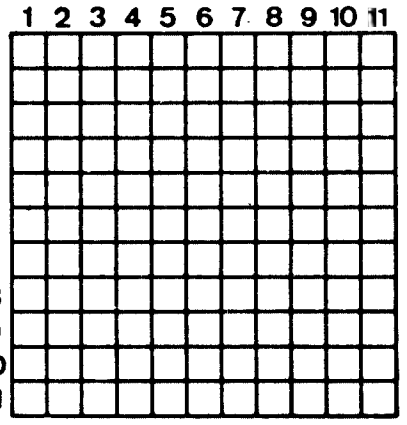
VERTICAIS:

1 Fatiga Orla
2 Cidade da antiga Caldeia. Enredo (fig.).
3 Fava de um centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento. Tempo do verbo haver Moeda portuguesa de Dio.
4 Quinhentos e um em romano. Prefixo grego que significa novo. Figura que simboliza o povo americano.
5 Guarnecei de ameias. Imensidade (fig.).
6 Oferece Coisa encharcada em água (pl.).
7 Sufixo que designa estado. Espírito celeste da primeira jerarquia dos anjos, nas religiões cristãs e hebraicas.
8 Artigo definido. Dívida não paga por falta de vontade ou má fé.
9 Diz-se dum ácido orgânico azotado, do grupo das Purinas que figura nas urinas em pequena quantidade. Itinerários.
10 Burro. Fecha as asas Para descer mais depressa. Aqui.
11 Galeota dos mares de Levante. Cidade de França.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6947



HORIZONTAIS:

1 Espertalhão. Juíz dos Hebreus, célebre pela sua força prodigiosa.
2 Padre de Alexandria fundador da seita dos Arianos. Tombaras.
3 Rio de Portugal. Mil e cem em romano.
4 Prefixo de negação. Nome de mulher. Recua.
5 Amónio (sq.). Esposa de Abraão, mãe de Isaac.
6 Romance de Emílio Zola. Senhor. Mentira (pop).
7 Povoação do concelho de Alenquer.
8 Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. Artigo indefinido.
9 Em partes iguais. Artigo indefinido. Pronome Pessoal. Letra grega.
10 Reunira. Procediam.
11 Desgastas (fig.). Velhaca.

VERTICAIS:

1 Região da Arábia ocidental, no litoral do mar Vermelho. Primeiro rei do Hebreus.
2 Estavam. Actínio (sq.). Agência Telegráfica de Imprensa.
3 Remo Para trás. Homem de baixa estatura. Prefixo de negação.
4 O sono das crianças. Azedume.
5 Espera deferimento. Nome de fruto.
6 Sentidas Condoléncias. Queime.
7 Medida de líquidos da Holanda. Astuciosas.
8 Maçar (gir.). Partidário.
9 Senhor. Xarope. Prefixo de negação.
10 Autores. Elemento grego de composição de Palavras que exprime a ideia de ovo, óvulo. Utensílios domésticos.
11 Restos (fig.). Cidade do Peru.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10783

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ag. ANTES. P.J.	1 AMENDOEIRA.
2 Missa. Liara.	2 Gim. Laura.
3 Emas. Atel.	3 Samas. Mimo.
4 MOREIRA.	4 Assopro.
5 Diápero. QUE.	5 Na. Resto.
6 Sra. Dou.	6 Ser. Andor.
7 El. Otão. Eno.	7 El. Iodou. Ra.
8 Iam. O. N. U. AT.	8 Siar. Som.
9 Ruim. Save.	9 Ataque. Ano.
10 Arr.. Coronel.	10 Pré. Naves.
11 Aos. Ramoso.	11 Jaime. Otelo.

Provérbio: ANTES MOREIRA QUE AMENDOEIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6946

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cs. Sabor. Si.	1 Carmen. Mata.
2 Aarão. Peras.	2 Salas. Calam.
3 Ri. Ir. Epiro.	3 Cícero.
4 Marro. Ramal.	4 Sairam. Amar.
5 És. Assar. Sa.	5 Aoros. Or. Sa.
6 Cm. AC.	7 Opera. Aí. Li.
7 Ci. Oba. Ra.	8 Repara. Ruar.
8 Maçar. Irene.	9 Rim. Cresto.
9 Além. Usar.	10 Saras. Anais.
10 Taras. Latim.	11 Isolar. Ermo.
11 Amora. Iroso.	

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados Abbot e Costello.
13.00 Almanaque — magazine de curiosidades
13.15 O rapaz do elefante.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 Escrever é lutar
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo PreParatório TV.
19.00 TV Educativa — Matemática Moderna
19.25 Filme Infantil — O Diário das Fábulas.
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Badmington — Transmissão directa do Torneio Internacional que se realiza no Pavilhão dos Desportos.
20.30 Disco e daquilo.
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «Os Milagres não se RePetem».
24.00 Telejornal — 4.ª edição.
00.10 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello».
20.45 Escrever e lutar
21.00 O rapaz e o Elefante.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 O jogo da vida.
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons»
13.00 Fronteiras do amanhã.
13.15 Agulhas e alfinetes.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 Aldeia de A-Ver-o-Mar
14.20 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo PreParatório TV.
19.00 TV Educativa — Iniciação Desportiva
19.25 Filme Infantil — «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 TV Infantil.
20.00 Vamos jogar no totobola.
20.10 PerSpectiva.
21.00 Animatógrafo
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Histórias da música.
22.30 A Família Strauss.
23.55 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Fecho.

2.º Programa

20.30 Agulhas e alfinetes.
21.00 Aldeia de A-Ver-o-Mar
21.10 Desenhos animados «Universal Cartoons»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Série Policial — O Aventureiro.
22.40 Encontro com o Mundo.
23.40 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continenta o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	20º
FARO	21º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 29,5º

MONTALEGRE
Mínima 10,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14,5º
Atmosfera	15,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.30 **3,7** m	9.09 **0,8** m
15.52 **3,8** m	21.34 **0,7**

Dia 22

4.14 **3,7** m	9.50 **0,7**
16.34 **3,9** m	22.16 **0,7** m

Dia 23

6. **3,7** m	11.15 **0,8** m
18.04 **3,9** m	23.48 **0,7** m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco; neblina ou nevoeiro matinais na orla costeira a norte do rio Mondego

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.19
OCASO ÁS 20.47

Dia 21 | Dia 28 | Dia 4 | Dia 31

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 A Canção de hoje
16.30 Convívio
18.05 O Convidado de Hoje. Gilbert O'Sullivan
18.30 Forças Armadas
19.05 Orquestra e canções
20.00 Jornal da noite
20.30 19.º episódio do Folhetim «O Ourives do Rei»
20.50 Melodias
21.00 Momento 74
21.20 Que Quer Ouvir?
22.00 «A Grande Música Negra», por José Duarte, José Nuno Miranda, Raul Bernardo e Vasco Fernandes
23.05 De um Dia Para o Outro
00.00 Sinal Horário

Programa em MF1 De Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações
16.55 Música de Piano
17.15 Curiosidades Musicais
17.45 Música Sinfónica
18.30 Gravações Históricas
19.00 Música de Bailado - O Festim da Aranha (suite de bailado)
19.30 Rádio Educativa (Auditório Juvenil)
20.00 Sinal Horário - Jornal da Noite
20.30 Música de Câmara
21.00 Música Coral
21.25 Suite «Holberg» op. 40, de Grieg
21.45 Recital de Piano, por Manuela Gouveia
22.45 Música Sinfónica
23.00 Música coral Sinfónica
00.45 Coriolano, abertura op. 42, de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica Columbia, dir. por Bruno Walter
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.02 Programa Movimento.
20.40 Programa Movimento/radio-teatro
21.03 Terça-feira à noite.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Novas de alegria.
23.30 No Mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C.D.C.
17.56 Norte dia a dia
21.05 Só rádio.
21.35 Canções que foram êxito.
21.45 Arauto da verdade.
22.02 Uma vedeta na noite.
22.15 Impacto evangelistico
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama.
18.00 Tri S.
18.20 Palavra do dia.
18.25 Terço e benção.
19.00 Jornal de noticiários e reportagens
19.30 Página 1.
21.05 Meditando.
21.15 Poente.
21.30 Curso de língua alemã.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 **Esquema 13.**
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA

10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR

19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235 A (à Alameda) (Telef. 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telf. 722384); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Tel. 82 19 73); **S. Jorge** L. do Leão, 3-Ac 3-B (Tel. 53 40 27).
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar 20 (Telef. 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1-A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 873875)
BELEM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Telef. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide 54 A (Telef. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176), **Tagua**, Praceta da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef. 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A/B (Telef. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha d. Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (à encosta) Tel. 612248
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poiais 52 (Telef. 678531)
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

TURNO C-2
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef. 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63 A (Telef. 611454)
CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef. 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838), **Pinheiro**, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S. Lazaro, 128 (Telef. 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. Antonio Granja, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (Telef. 2471204)
MURTAL
Primavera
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Telef. 950045) **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2490034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, (Telef. 229471)
SETUBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425) **Bairros**, B.º Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26, **Campo (do)**, Praça da Republica, 118, **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral, 1832, **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463 **Invicta**, Rua do Bonfim 330, **Mira Paulo**, Rua Casteio de Numão, 37

SUB TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes**, Rua Matias de Albuq. 243; **Sá**, Rua Vale-Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua Antonio Jardim; **Silcar**, Rua Ferreira Borges; **Paiva**, Praça do Comércio.

cinemas

ROXI (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Technicolor
Grupo D (18 anos)
Anthony Quinn «LUTA SEM TREGUAS»

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
QUANDO PASSAM AS CEGONHAS

CONDES (T. 322523/326710)
21.45
Grupo D (18 anos)
Noite de estreia. Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
Ultimas exibições do filme A NOITE DOS MIL OLHOS

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45 8.ª Semana!
Technicolor
Grupo D (18 anos)
Um dos melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFIT» (Nova Geração) de George Lucas.

LONDRES (T. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
Obra admiravel, diamante intacto ... HIROSHIMA MEU AMOR o filme de Alain Resnais com Emmanuelle Riva, Eiji Okada e Bernard Fresson

ROMA (T. 729192/727778)
21.45
Grupo C (14 anos)
Estreia
O DIREITO DE AMAR com Omar Xharif e Florinda Bolkan

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
«DRACULA TEM SEDE DE SANGUE» com Christopher Lee

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.45, 18.30 e 21.45
Colorido Grupo D (18 anos)
«QUANDO PARTI... FOI O FIM» com Jean Lefèbvre, Mireille Demongeot e Francis Balnche. Em complemento «O POVO UNIDO JAMAIS SERA VENCIDO» com reportagem do 25 de Abril e 1.º de Maio

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor Grupo D (18 anos)
Anthony Quinn «LUTA SEM TREGUAS»

RESTELO (T. 6105)
21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
SANGUE SUOR E POLVORA com Gary Grimmes e Billy «Green» Bush

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
Alain Delon «OUTONO ESCALDANTE»
Amanhã
18.30
Grupo B (10 anos)
«Sessão Clássica»
JULIO CESAR um filme de Joseph Mankiewicz
(Metro: Alameda)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
CLEOPATRA JONES. Em complemento O JOGO DA COR

CINEARTE (T. 660446)
15.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A FURIA DO ASSASSINO TEPEPA
Diariamente dois filmes

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Eastmancolor Grupo D (18 anos)
6.ª Semana!
«SEGREDOS PROIBIDOS» c/ Jacqueline Bisset
(Estacionamento: Parque Castil)

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
3ª Semana! Grupo D (18 anos)
«DOIS HOMENS NA CIDADE» com Alain Delon e Jean Gabin

POLITEAMA (Tel. 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Colorido, Maiores de 14 anos.
«O BRAÇO VIOLENTO DO KUNG-FU» com Chu San-Liu Cheng. Em complemento «O POVO UNIDO JAMAIS SERA VENCIDO» com reportagem do 25 de Abril e 1. de Maio

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Colorido Grupo B (10 anos)
A amizade, o amor e a morte. «TOCA O TAMBOR DEVAGAR», um filme de John Hancock

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Eastmancolor Grupo D (18 anos)
31.ª Semana! «O PORTEIRO» com Bernard Le Coq

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma comédia brejeira que é de gritos PARA MIM AS MULHERES ... NEM FU NEM FA com o famoso cantor Poiret

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana! Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURAÇADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de Antonio Reis
(Metro: Alameda)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
23.ª Semana! Technicolor - TODD - ao 35.
Grupo C (14 anos)
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos).
A obra máxima de Charlie Chaplin «O GRANDE DITADOR»
18.30
Grupo D (18 anos)
Quinzena «Mafia»
MAFIA EM NOVA YORK de Gordon Parks com Richard Roundtree e Moses Gonn

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Technicolor. Grupo D (18 anos)
Barbara Jefford, Ralph Bates «PRAZERES DE VAMPIRA»

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 3.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO». Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluindo o do melhor filme e do melhor realizador.

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY DELÍRIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (T. 320768)
21.45
Grupo C (14 anos)
Estreia
O DIREITO DE AMAR com Omar Sharif e Florinda Bolkan
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
A TESTEMUNHA INSCONSCIENTE. Em compelmento O POVO UNIDO JAMAIS SERA VENCIDO com reportagem do 25 de Abril e 1. de Maio

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
Com Parra Nova
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Pedra No Sapato»
MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e .. Falar»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuba»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«O Homem Com Raios X Nos Olhos»
JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Dois Irmãos Num Lugar Chamado Trinita»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Manequim Desfigurado»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Ventre Negro da Aranha»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Insolente»
SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«O Abuso do Poder»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Monte dos vendavais»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Entre a loucura e o crime»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Kitt, o vingador»
OEIRAS
Oeiras-cine
21.15 (14 anos)
«Paixão cigana»
ESTORIL
Palácio
21.30 (12 anos)
«Carga de cavalaria»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Selva humana»
ESTORIL
CASINO
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Quando Passam as Cegonhas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Spartacus contra os traidores»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«O osto da vingança»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«A Grande bronca»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»
JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Magnate»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Monte dos Vnedavais»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Os Camisardos»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Ben e Charlie»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Casa dos Desejos» e «Homem Perdido»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Chega-lhe Amigo»
RIVOLI
21.30 (14 anos)
O Magnífico

COIMBRA

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«O Homem De La Mancha»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Zorba o Grego»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Fortim»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Casamento Por Procuração»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Pintura de Gumersindo Yuste (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Pintura de Alberto Carneiro (das 14 às 20 h.).

BUCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Misérias da Guerra» (das 14 às 20 h.).

DA VINCI - Pintura de Zal.

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Teresa Arriaga (das 15 às 21 h.).

FOTO CLUBE 6x6 — Fotografia artística de Pedro Foyos (das 21.30 às 24 h., às 3.as feiras).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA — Desenhos e guaches de Luís Camacho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

INSTITUTO BRITÂNICO Trabalhos de David Posonby.

INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Meneses e Vítor Péon (das 15 às 20 h.).

PAVILHÃO DE CONGRESSOS (Estoril) — XIX Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Fotografia de José Nogueira (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM — Pinturas de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

RUMO — Esculturas de Chissano.

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

DANCINGS

NINA - Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 54859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Vanedades internacionais. **T. 26481/264526/264596/264621/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA - Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO - Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL /NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE.
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA-PORTUGAL

Militares mortos em combate

. O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Angola, furriel miliciano 140046/72, Carlos Ferreira Teixeira, natural de Nossa Senhora da Conceição, Lourenço Marques, filho de Orlando Morais Teixeira e de Maria Elena Lobato Ferreira Teixeira, 1.º cabo 037647/73, José Augusto Machado da Costa, natural de Trofa, Águeda, filho de Manuel Joaquim da Costa e de Gracinda Cerqueira Machado, casado com Maria Majlena Pereira Martins., soldado 117371/73, Augusto Maximino Leal, natural de Roliça, Bombarral, filho de Jorge Augusto Leal e de Maria Luísa Agostinho Leal. No Estado de Moçambique, soldado GE 1136/73, Mussa Abaffe, natural de Quissanga, filho de Ambaffe Said e de Fátima Madfo soldado R.E. 759436/72, João Cardoso, natural d Namapa, filho de Gabriel e de Georgina, casado com Celestina Lima. E na província da Guiné o soldado 142462/72, Francisco Ferreira dos Santos, natural de Vale de Agua, Porto de Mós, filho de Francisco dos Santos e de Luisa Ferreira Eugénia.

Reuniões de trabalhadores e estudantes

Efectuam-se hoje as seguintes reuniões:

Em LISBOA: Delegados de estabelecimentos de ensino particular no Colégio do Sagrado Coração de Maria às 16 horas; **Comissão Reestruturadora do Desporto Escolar e Universitário,** no G. D. da Associação dos Estudantes do I. S. T. às 18; **Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa,** na Rua da Barroca, 107, às 19.30; **Profissionais do Serviço Social**, no Largo do Mitelo, 1,-r/c; às 21; **Profissionais de Seguros, às 21; Ordem dos Engenheiros,** no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, às 21.30; **Empregadas Domésticas,** no Teatro S. Luis, às 21 e 30; **Grupo de Informação sobre Prisões e Asilos,** na Casa da Imprensa, às 21.30; **Professores do Ensino Particular,** no Instituto Superior Técnico, às 21 e 30; **Professores do Ensino Artístico Particular,** na Academia dos Amadores de Música, às 21 e 30; **Camionistas**, na Rua António Cândido, 8, às 21.30; **Corpos Gerentes do Sindicato Médico,** na Avenida da Liberdade, 65, 1.º às 22.

no PORTO: **Comissão de Profissionais Médicos do Partido Socialista,** na Rua de St.º António, 57, 2.º às 22.

Em BRAGA: **Agentes de ensino de Educação Física,** na Escola Preparatória André Soares.

AS NEGOCIAÇÕES NA LISNAVE

Na Lisnave prosseguiram ontem, as negociações entre os trabalhadores e a administração, tendo os trabalhos decorrido na maior ordem e sido já acordados alguns pontos importantes.

Desmentem-se todos os boatos ou notícias postos a circular sobre quaisquer desacatos ou acontecimentos anormais havidos na empresa nos dias anteriores.

As negociações prosseguem hoje, às 16 horas, para se tentar chegar a um acordo sobre as reivindicações ainda não satisfeitas.

Várias equipas de TV e jornais estrangeiros têm seguido os acontecimentos, o que demostra o interesse que o conflito tem despertado internacionalmente.

Conselho de ministros

O Conselho de Ministros voltou a reunir-se hoje em S. Bento, sob a presidência do primeiro-ministro, prof.-dr. Palma Carlos.

Ontem, ao fim da tarde, no Palácio de Belém, efectuou-se também uma reunião do Conselho, presidida, no entanto, pelo general António de Spínola. Vários problemas, então, foram analisados.

Américo Tomás e a filha chegam ao Hotel Hilton, em São Paulo. Marcelo Caetano, igualmente exilado, chegaria ali noutro carro. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O EXÍLIO DE MARCELO E TOMÁS

Surpresa no Brasil indignação em Portugal

. SÃO PAULO, 21 — (R.) — Marcello Caetano e Américo Thomaz, os antigos dirigentes exilados de Portugal, foram metidos à socapa nos seus apartamentos no 27.º andar de um hotel desta cidade, após chegarem da ilha da Madeira, a fim de iniciarem o asilo político no Brasil.

Grande número de agentes de segurança transformou a noite passada os andares superiores do hotel Hilton, no centro de São Paulo, numa fortaleza armada, após o antigo presidente Américo Thomaz e o ex-presidente do Conselho entrarem no edifício furtivamente, passando por uma garagem.

Utilizando um elevador de serviço, os dois homens foram levados para os apartamentos no 27.º andar, enquanto agentes de segurança fechavam o acesso às suas instalações dois andares mais abaixo.

Um jornalista brasileiro, que conseguiu atravessar a cortina de segurança vestido de empregado de mesa, foi apanhado no 27.º andar e submetido a apertado interrogatório, durante meia hora antes de ser solto.

Tanto o dr. Marcello Caetano como o almirante Américo Thomaz usavam fatos escuros e o ex-presidente da República trazia a aba do chapéu puxada para os olhos ao entrar apressadamente no elevador.

O almirante Thomaz vinha acompanhado pela mulher e pela filha Natália. Ambos os homens tinham um aspecto sombrio e olharam sempre em frente.

Poucos minutos após os dois exilados entrarem no hotel Marcello Caetano recebeu o seu primeiro visitante, o antigo embaixador brasileiro em Portugal, Luis António Gama e Silva.

O embaixador que foi também já ministro brasileiro da Justiça, declarou mais tarde que uma amizade de 20 anos o ligava ao dr. Caetano, a quem admirava como «homem e jurista». Recusou-se a responder a perguntas de natureza política.

O antigo embaixador foi seguido por funcionários do Ministério brasileiro das Relações Exteriores.

Entretanto, Polícia de capacete de aço, e agentes de segurança, à paisana, mantiveram a multidão afastada da entrada do hotel.

A CAMINHO DO RIO

Entretanto, um telegrama da agência France-Press indica que, «segundo as declarações de Gama e Silva os dois asilados portugueses devem seguir hoje para o Rio de Janeiro».

A mesma agência atribui as medidas de segurança tomadas em redor dos dois responsáveis pelo regime fascista derrubado, ao «grande número de refugiados do regime de Salazar que ainda vivem no Brasil». Daí o silêncio que precedeu a sua vinda. O povo brasileiro só tomou conhecimento da chegada dos ex-presidentes minutos antes.

O mesmo desconhecimento se verificava entre os portugueses radicados naquele país. «A colónia portuguesa recebeu com surpresa a notícia da chegada de Marcello Caetano e de Américo Thomaz ao Brasil», diz a agência A. N. I. «Até o Consulado-Geral de Portugal em São Paulo ignorava tal viagem».

A POSIÇÃO DA ESQUERDA SOCIALISTA

Paralelamente às manifestações populares de protesto pela saída de Marcello Caetano e Américo Tomás para o Brasil, decidida pela Junta de Salvação Nacional, a primeira tomada de posição pública sobre o assunto, por parte de uma organização política, pertence ao Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.).

Num comunicado ontem distribuído, sob a epígrafe «Cada país tem os exilados que merece», o M.E.S. afirma:

. «A vinte de Maio — vinte e cinco dias depois do triunfo do Movimento Armado — a Junta de Salvação Nacional toma a primeira medida manifestamente antipopular, enviando Américo Tomás e Marcello Caetano para o Brasil, país dominado por um regime policial».

«A esta notícia reagiram alguns responsáveis, que fazem parte da coligação governamental, com surpresa, o que parece denotar que a medida ultrapassou o Governo provisório e que as negociações que levaram a tal passo foram dele escondidas, como o foram do País».

«Essa surpresa não é compartilhada pelo M.E.S. que, nas suas análises, prevê que medidas semelhantes, sob os mais diversos aspectos, impeçam efectivamente a luta das classes trabalhadoras de ultrapassar certos limites. São justamente esses limites que não queremos nem podemos aceitar, sob pena de ver traído o que neste País reclama por uma efectiva justiça e responsabilização a todos os níveis».

«Porque entendemos que na altura em que se pede à população que colabore na captura dos elementos da Pide se não pode pactuar com a libertação dos responsáveis máximos pela política de que a PIDE foi instrumento; porque entendemos que a Junta não podia, sem o público e reclamado julgamento, libertar os homens que são os mais altos representantes da opção fascista e que a própria Junta declarara antes, através de porta-vozes autorizados, estarem prisioneiros; porque parece claro que a Junta cedeu a fortíssimas pressões do capital e de embaixadas estrangeiras cujo jugo queremos ver de vez sacudido; denunciamos energicamente esta medida e confiamos que a vigilância do Povo Português não permita que se cometam mais desvios na luta iniciada».

O COMUNICADO OFICIAL

É este o texto do comunicado emitido pela Direcção-Geral da Informação do Ministério da Comunicação Social:

. «Tendo o almirante Americo Thomaz e o professor doutor Marcello Caetano manifestado o desejo de se fixarem no Brasil, a Junta de Salvação Nacional consultou o Governo brasileiro sobre se concordaria em recebê-los como asilados territoriais e obteve resposta afirmativa, na condição de os mesmos e suas famílias se absterem de toda e qualquer actividade política no Brasil.

«Nessas condições, foi autorizada a partida do almirante Américo Thomaz, sua mulher e filha, bem como do professor doutor Marcello Caetano, que chegaram ao Brasil na tarde de ontem.

Esta medida foi tomada sem prejuízo do apuramento das eventuais responsabilidades que caibam ao almirante Americo Thomaz e ao professor doutor Caetano e do congelamento dos seus bens, se a ele houver de proceder-se».

Por termo à guerra

Continuação da pág. 1

tos prosseguia hoje a sua visita de 72 horas, a greve dos estivadores de Lourenço Marques entrava no quinto dia. Os estivadores, cuja paralisação ameaça afectar seriamente a economia caso se prolongue, pediram para se avistarem com o ministro.

Para sexta-feira foi marcada uma greve dos ferroviários. E há notícias de uma greve na única mina de carvão do território, em Moatize. Notícias recebidas do distrito de Tete referem que operários estão igualmente em greve na barragem de Cabora Bassa.

O dr. Almeida Santos, a quem foram dados poderes legislativos especiais para a sua visita, deverá, ao que se espera, anunciar a nomeação de um novo governador-geral. Considerado favorito para o cargo é o advogado Hnerique Soares de Melo.

A IGREJA E A INDEPENDÊNCIA

LOURENÇO MARQUES, 21 — (ANI) — A Conferência Episcopal de Moçambique distribuiu, com data de 18, uma nota pastoral em que se afirma, nomeadamente:

«No que se refere à autodeterminação e independência dos povos, a Igreja por meio dp seu magistério já se pronunciou várias vezes sobre o assunto. Pertence, porém, às populações e aos respectivos Governos buscar as formas e os meios adequados para atingir os fins que se propõem.

«No caso concreto de Moçambique, elmbramos que se trata de um povo constituído por várias etnias, raças e credos religiosos, e que tais características devem ser tomadas em conta.»

A terminar, a nota pastoral declara:

«Nesta hora de preocupações e de esperança, recomendamos a firmeza na fé e uma confiança ilimitada em Deus que tudo dirige para bem dos homens.

«Animados por esta confiança, trabalhemos para criar um ambiente de serenidade, amizade e respeito onde todas as pessoas possam continuar a viver e a trabalhar por um Moçambique mais livre, mais progressivoe mais cristão.»

Movimento em S. Bento

Esta manhã, no Palácio de S. Bento, três nomes conhecidos: o primeiro-ministro Palma Carlos e os ministros sem pasta prof. Pereira de Moura e dr. Sá Carneiro.

Presente, também, uma delegação de S. Tomé e Príncipe. Os assuntos tratados não foram revelados aos jornalistas.

Entretanto, a Comissão Coordenadora do Programa do MFA está já a funcionar em S. Bento e fará parte do Conselho de Estado.

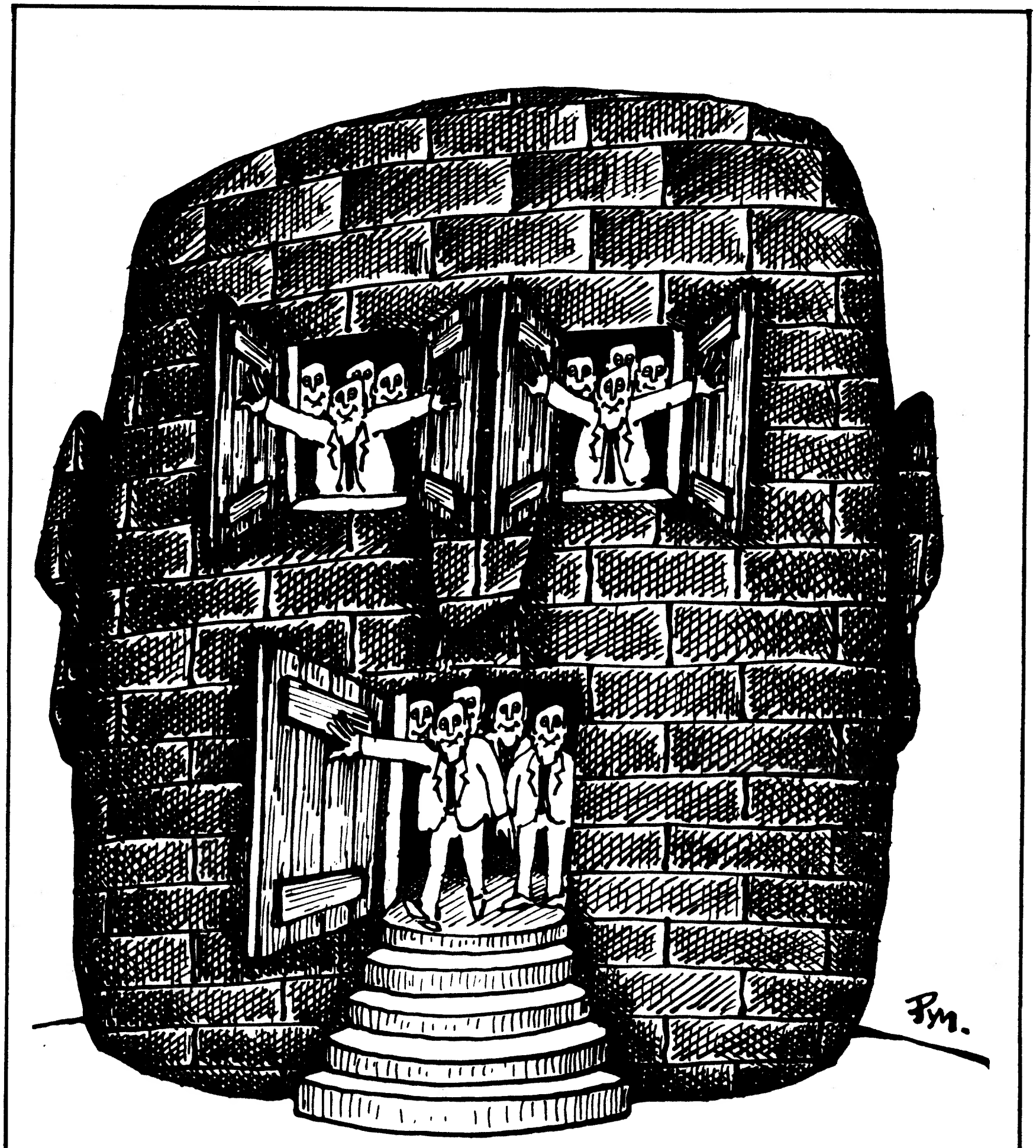
Certos elementos do Serviço das Relações Públicas da extinta Assembleia Nacional (como, por exemplo, drs. Carlos Alberto Pires e José Sobreira) foram solicitados para apoio no trabalho do ministro Sá Carneiro.

Portugal -China

À hora em que encerramos a nossa edição, procede-se na cantina da Cidade Universitária à inauguração duma exposição sobre a «Amizade entre Portugal e a República Popular da China». Daremos amanhã desenvolvido noticiário do importante acontecimento.

Economia

N.º 106
21 DE MAIO
DE 1974



O sonho. O sonho era substantivo. Sonhar. Sonhar foi o verbo. Foi a acção que construiu o sonho. Que o fez realidade. Mas agora é a hora de saber sonhar. Saber sonhar terá de ser a construção do futuro. Construir a realidade para além do sonho realidade que foi a destruição do que nos destruia. Sonho. sonhar. saber sonhar. Foi Lenine que fez a disntinção. Saber sonhar sera realizar o desenvolvimento económico a par do progresso social. Será o como nas condições conquistadas. Será pensar nos investimentos, na orientação da actividade económica. Saber sonhar é transformar a alegria da liberdade e da democracia numa vida melhor para os portugueses. Transformação a ser feita por este povo tão maduro para a democracia como capaz de exigir seriedade na sua prática. Ou ela não será nada. Só com o povo como agente e vigilante agarraremos esta oportunidade histórica. Só como povo e responsável.

S. R.

Registo e Comentário

RELIDO O ESCRITO DEPOIS DE 25 DE ABRIL

A medida que o tempo vai passando sentimos crescer a responsabilidade em cada palavra escrita, em cada palavra dita. O que não pode servir de travão ou inibição mas, antes pelo contrário, de estímulo a que a intervenção seja cada vez mais influente. Por isso cada vez mais responsável!

Escrever registos-comentários semanais, registos-comentários que pretendiam sobretudo ser reflexões e desafios à reflexão, passou a ser sentido — talvez pretensiosamente... — como uma contribuição para a reflexão colectiva, deixando de ser uma tentativa de mobilização para que as pessoas, os eventuais leitores, reflectissem sobre a realidade social e económica que sofriam...

Continua na página seguinte

LEIA NAS PÁGINAS INTERIORES

Comerciantes na Feira das Indústrias

Perigo à INACÇÃO

COMERCIANTES NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

1 — Que se proceda à imediata extinção do Grémio do armazenistas de mercearia.

2 — Que todo o patrimoio do Grémio passe para uma nova associação livre e rqresentativa, a denominar Confederação dos Comerciantes rossistas de Produtos Alimentares.

Para deliberar sobre esta proposta de Fernando Mota Pereira, da firma Sousa e Mota, Ld.ª, convocou o mesmo, uma reunião no auditório da F.I.L. para 7 de Maio, pelas 14 horas.

Pouco depois das 14.30, ocupando isolado a mesa, Mota Pereira justificava o atraso, solicitava desculpas, e, ouvia-se o Hino Nacional. Como guarda de honra, por sobre o ecran, 7 bandeiras nacionais.

O promotor da reunião começou por eomungar» antecipadamente os elementos perturbadores, capazes de desvirtuarem a pureza das suas intenções, como sucedeu na reunião efectuada no Hotel Embaixador, o que lhe valeu ser conduzido à D.G.S., já lá vai algum tempo.

Leu depois uma moção que havia elaborado mas era desconhecida da assistência de cerca de 200/250 pessoas, para uma classe de 1 300.

A moção respeitava aos pontos 1 e 2 da proposta, com detalhado desenvolvimento.

Verifica-se uma primeira intervenção do dr. Diamantino Carmo dos Santos Branco, declarando não poder votar a moção.

O dr. Tomás d'Andrade sugere a constituição da mesa, com elementos experimentados da classe e jovens iniciados na mesma. As recusas são sistemáticas. Ninguém quer ocupar a mesa.

Deram-se atritos entre o dr. Branco e o dr. Bento. Fala-se de audência democrática. O dr. Mota Pereira diz não poder excitar-se por ter angina de peito, e, vai afirmando que a hora é de conciliação e não de retaliação. Convidadas senhoras, também recusam subir ao estrado.

Finalmente, pelas 15.30 o promotor da reunião é enquadrado pelos srs. António Soares Mendes, Bento, Edmundo Santos Morgado e dr. Taveira da Mota.

Constituída a mesa, o dr. Andrade sugere a substituição de Mota Pereira na presidência por motivos de saúde.

Como não é atendido, continuando no uso da palavra, pergunta se veio para discutir uma proposta que lhe foi enviada pelo correio ou se veio para aprovar uma moção que ignorava!?

(Mota Pereira Ocupemo-nos da proposta).

O dr. Andrade começa por analisar o ponto 1 da proposta. B. Martins e Amaro, formula comentários.

Dr. Sena da Silva pergunta se está encerrada a discussão na generalidade visto ter-se começado a especialidade.

Suspenso o uso da palavra concedida, ao dr. Andrade, o dr. Sena da Silva, lembra que é necessário assegurar o regular abastecimento alimentar do País.

Mota Pereira julga-se magoado e, procura responder ao orador no uso da palavra, exaltando-se.

O sr. Bento põe água na fervura relatando que numa reunião que promoveu no Porto, no dia 2/5 na Delegação do Grémio dos 20 armazenistas presentes só 16 assinaram um telegrama-moção, e, 4 vieram depois retirar a assinatura dada. No entanto apenas pedia providências contra os monopolistas.

O sr. Caldeira, do Porto, director do Grémio dá amplos esclarecimentos sobre a posição do Organismo ainda legal,...

Abílio de Matos procura concluir sobre os trabalhos realizados na reunião e preconiza mais ampla associação com abandono de questínculas e equívocos pessoais. Apoda Mota Pereira de demagogo. Este insurge-se com violência procurando demonstrar com actos quão militante é da essência doutrinária da democracia, estabelecendo até para o pessoal de armazém, a semana das 40 horas, não abstante a sua firma atravessar uma situação muito grave. Diz-se contra o Grémio; não contra os homens do Grémio.

— **Dr. Sena da Silva:** V. ex.ª foi do Conselho Geral, e, foi democraticamente batido numa eleição!

— **Dr. Tomás d' Andrade**: o que sobra em activa combatividade ao sr. Mota Pereira, falta-lhe em saúde. A era é dos novos; os velhos só podem explicar aquilo que não é possível aos novos entenderem. Se não fora o sr. Mota Pereira não teria **talvez**, andado tão apressado o seu Grémio. (Palmas calorosas pela 1.ª voz).

O sr. Lemos Pereira procura interromper alegando ter o Grémio iniciado a sua actuação antes da iniciativa do sr. Mota Pereira.

— **Dr. Tomás** (prosseguindo). Nunca recebemos o relatório das contas do G.A.M. talvez pelo mesmo estar subordinado à Delegação do Governo, que nós sustentávamos para nos fiscalizar! A economia corporativa foi a maneira luxuosa, e grande, de governar um país pobre. Mota Pereira quer saber o que pensa a classe; a Junta de Salvação também o quererá saber.

Quanto ao ponto 1 dizemos sim. Quanto ao ponto 2 diremos, antes uma só associação — a comercial — com delegações pelo país, que é pobre, e necessita viver não esquecendo esse facto. Quanto ao património do Grémio, que o mesmo reverta para os Inválidos do Comércio, em Lisboa, e Lar do Comércio, no Porto, em partes iguais, se a Junta assim o autorizar, pois a lei determina que em caso de dissolução, os valores irão para o Estado.

Logo, o Grémio deve convocar uma assembleia magna, já que esta é particular! Então se decidirá, sem prejuízo de reconhecer Mota Pereira como um activo combatente, prematuramente gasto. Não se pode atropelar o grémio existente. Apela-se para os novos, só embotados pelo dirigismo de meio século de economia irreal.

Lemos Pereira: não devem precipitar-se os acontecimentos, e, aguardar o delegado da Junta!

Dr. Tomás — É tempo de tomar posição. Não podemos esperar as 3 semanas necessárias para o estabelecimento do Governo Provisório do País!

Uma voz: Tenho de mandar um cheque de mil e tantos contos de arroz ao Grémio. Há Grémio ou não há Grémio?

Dr. Sena da Silva: A Junta dissolvu o Governo e a Assembleia Mor não dissoveu a Câmara Corporativa propositadamente. A ocupação de certas corporações do comércio respondeu a Junta negativamente, e, os ocupantes devolveram as chaves com o pedido de desculpas.

Mota Pereira sugere a nomeação de elementos para ficarem à disposição da Junta, e, o Grémio convocar a classe.

Sr. Frazão, do Norte para deliberar sobre os destinos dos armazenistas em novos moldes.

São 18 horas. Vários elementos abandonam a sala por terem de partir para o Norte.

Sr. Ricardo Jorge, de P. Martins e Amado, recomenda competir ao Grémio decidir.

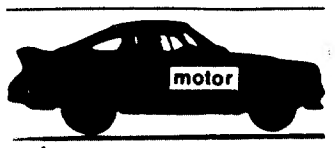
Dr. Taveira da Mota — Esta assembleia democrática já conta 3 moções a aprovar. Urge simplificar!

Um retalhista de mercearia presente — Se esta reunião é informal, recomenda-se que os interesses do retalhistas sejam por igual acautelados, na próxima reunião a realizar.

Finalmente acorda-se que, uma comissão composta pelos drs. Tomás d'Andrade, Sena da Silva, Taveira da Mota e srs. Ricardo Jorge, Diamantino Branco e Mota Pereira se aviste com a Junta de Salvação Nacional e dê conta dos anseios da classe e seu desejo de ver reestruturado em moldes actuais o Organismo pelo qual venha a reger-se.

A sessão é encerrada pouco depois das 18.30 mostrando-se visivelmente abatido o seu promotor sr. Mota Pereira, a quem é rendida uma salva de palmas.

JOSÉ ALVES



Registo e Comentário

RELIDO O ESCRITO DEPOIS DO 25 DE ABRIL

Continuação da página anterior

Revendo os três registos-comentários que escrevemos depois de 25 de Abril, quase «dividimos as orações» procurando ver se não teriamoscometido erros crassos de análise e prospectiva, se não teríamos avançado com alguma leviandade ao caminhar por terrenos a pisar com o pé que avança e melhor firmar o que ficou atrás fixando caminho andado. Com um enorme (e sadio) esforço de autocrítica, certos de que, mesmo que, nesta total entrega a tarefas urgentes, poucos nos tenham lido, essa revisão e autocrítica tem a inestimável qualidade de servir de exercício e treino.

Parece-nos de tentar resumir o que adiantámos nestas páginas fazendo desse resumo uma nova reflexão. Assim, ainda justificadamente emocionados pelo acabado de viver, começámos por afirmar que a prioridade das prioridades seria a de encontrar forma de indissoluvelmente ligar à transformação política já realizada e a cimentar estratos da população trabalhadora mais desfavorecida. Estratos da população que tendo sido decisivos nessa transformação, pela firme disposição de luta, revelada particularmente forte a partir do começo de 1974, também sentíamos capazes de medir o valor das mudanças pelo reflexos no seu dia-a-dia.

Falemos das greves, falemos da luta por um salário mínimo deste começo de 1974, e do que foi a verdadeira mobilização realizada anteriormente para que essa luta tivesse expressão que não fosse tíbia apesar de ferocidade da repressão, nem ambígua não obstante reservas vindas de alguns lados que não entendem reivindicações que bem dispensam, por nunca terem tido razões para a fazer... E falemos dessa luta para bem lembrar qu ela nascia da situação insustentável no que respeit a custo de vida, a subida de preços, e da tomada de consciência de que só reivindicações claramente fundamentadas no plano e no quadro legal, acompanhadas de formas superiores de luta passando desse quadro legal (a legalidade fascista e corporativa!), e tornadas evidentemente legítimas, poderiam ser, ao mesmo tempo, mobilizadoras e agentes d transformação de situação económica.

Por isso mesmo, é prova de lucidez salienta que o Movimento das Forças Armadas se inser numa realidade social portuguesa, e o seu extraordi nário resultado exprime essa inserção e a respost que deu relativamente ao que era urgente fazer.

E tal como a situação económica e social fo decisiva para o 25 de Abril, a medida do que a transformações possíveis a partir dessa data pode ser não pode deixar de estar no que os portugueses vieram a sentir no seu dia-a-dia. A recuperaçã de um país, a conquista de uma liberdade possibili tadora de uma convivência só terá a verdadeira expressão se a liberdade e a convivência ganharem todos para a construção de um Portugal novo, forem veículos para um viver melhor de quem sofri o fascismo, ou não o podia suportar emigrando.

Sentíamos — isto de escrever ao nível da sens bilidade... — que a expectativa representava u elemento importante da nova situação, e uma expe tativa alegre, risonha, muito optimista. Era, e

PERIGO À INACÇÃO

Felizmente que a corrida aos bens de consumo ditos de primeira necessidade — alimentos, etc. — findou bem depressa. Pode mesmo dizer-se que não passou da manhã do glorioso 25 de Abril. Os abastecimentos ao mercado têm-se efectuado na maior normalidade, traduzindo-se isso numa consolidação da situação *de facto* existente.

Em termos de economia de mercado (a que vigora neste país) quer isso dizer que a procura encontra oferta; que enquanto uma se ajustar à outra os preços se manterão e, na medida em que se consiga incrementar a segunda, a oferta, os preços até baixarão. Assim estaremos a produzir mais bens e serviços, estaremos a evitar a inflacção, a valorizar o nosso dinheiro, em suma, a desenvolver a economia nacional. É o que todos desejamos.

Claro que aqui não estamos a falar da *progressão do poder de compra* dos que trabalham; apenas se foca que, com o que actualmente cada um ganha, poderá comprar mais. É necessário, porém, dar realce à *progressão do salário real* dos trabalhadores, à justa distribuição dos resultados da produção. Não nos propomos tratar deste assunto agora, se bem que o achemos primordial para qualquer sociedade. E primordial porque entendemos que, além de «estímulo», o somatório do trabalho de todos constitui a maior riqueza nacional. A quem de direito compete fazer convergir a atenção para a imposição do aumento substancial dos salários e vencimentos, em especial os mais baixos e dos que remunerem os trabalhos mais penosos, em ordem à construção duma sociedade justa. Mas, como dissemos, agora apenas pretendemos extravasar o que sentimos, como que apelar, à semelhança de muitos outros, para a tomada de consciência da população portuguesa no domínio da sua economia, que, embora com potencialidades, é fraca no momento.

Estes últimos dias têm-se caracterizado por elevado número de reuniões, assembleias, comícios, etc. denotando uma procura de esclarecimentos, tácticas a usar, estratégias a desenvolver, posições a adoptar. É a busca da consciência de classe através da capacidade organizativa. É a Liberdade!

Greves, e até «lockouts», emergem do «subversivo» e tornam-se realidades «não subversivas». É a Liberdade!

Tudo é necessário para construir um Portugal Novo.

Tudo é necessário para destruir o fascismo e qualquer foco existente que o defenda.

Tudo se impõe para evitar o contragolpe.

Indiscutivelmente que o momento e de acção: acção na empresa, acção no sindicato, acção do povo. Mas o momento também é de acção na força do trabalho, já que é esta, neste momento português, o maior sustentáculo da Liberdade conquistada. Conjuntamente, o impedimento das acções especulativas e a não permissão da fuga de capitais; mas sobretudo o trabalho, a força do trabalho, deverá manter-se operante na sua altíssima função de produzir a riqueza.

Estamos a pensar no Chile ou noutros «Chiles»; estamos a pensar numa «simples» greve de camionistas, habilmente manobrada pela reacção, que tão mal fez à Democracia e à Liberdade daquela nação; estamos a pensar no boicote que vários países fizeram ao cobre e aos nitratos chilenos; estamos a pensar nos empréstimos que o Banco Mundial lhes prometeu, mas que nunca concretizou; estamos a pensar em ITT's e CIA's; estamos a pensar, em suma, que não queremos para nós semelhantes acontecimentos. Fechemos as portas ao caos económico, a nosso ver a mais terrível arma que de momento nos apontam as forças reaccionárias.

Reivindicando, mas produzindo deverá ser o lema no momento actual.

É que «são igualmente perigosos o oportunismo de direita, que se manifesta na tendência para abdicar de objectivos fundamentais do movimento democrático, e o esquerdismo que se expressa sobretudo na impaciência que não tem em conta a correlação de forças e em atitudes e acções divisionistas e desagregadoras.»

Acção esclarecida, fundamentada, inteligente; acção, de muita acção necessita esta economia portuguesa. À acção, pois, também pelo trabalho.

Parafraseando alguém e não usando de dogmatismos, lutemos para preservar a «LIBERDADE PARA TUDO...MENOS PARA DESTRUIR A LIBERDADE».

S.M.

Por SERGIO RIBEIRO

absolutamente prioritário que encontremos, todos, as formas de não a desiludir, de não a desmobilizar, de a canalizar — de nos canalizarmos — por forma a que à expectativa de tantos portugueses não suceda a desatenção, o desinteresse, a decepção. E pensámos sobretudo nessa questão básica do salário mínimo, do salário mínimo possibilitador de uma vida para todos que não envergonhasse. Por isso, no primeiro registo-comentário, avançámos com o que chamámos a prioridade das prioridades a inscrever num suplemento de economia.

(Como parêntesis, devemos confessar que os últimos dias do fascismo, vividos na cadeia de Caxias, os últimos momentos agarrados às grades olhando para fora, para além dos guardas, mais nos atiraram aos olhos a realidade contra a qual lutávamos, e contra a qual lutamos. Dois «aldeamentos» de barracas, logo abaixo da estrada, eram a nossa paisagem, e o viver dessa gente também a nossa distracção e a nossa força. E não esqueceremos a inenarrável saída de Caxias. Mas não esqueceremos também que, entre a porta da cadeia aberta para todos e a alegria nunca sentida do reencontro de nós todos, passámos por essa gente, primeiras pessoas «de fora» a quem saudámos e que abraçámos comovidos, comovidos como eles estavam. Mas ao escrever o primeiro registo-comentário não se nos apagava a imagem de qualquer coisa que era uma presença entre a prisão e os «nossos». Presença calorosa, amiga, nossa também, mas num espaço «entre». expectante.)

A fixação de um salário mínimo, da criação de um mínimo de condições de vida para tantos portugueses apareceu-nos impondo-se. Razão de uma luta, razão de uma transformação. Claro que, logo depois ou até simultaneamente, se impôs a reflexão, a consideração dos caminhos, das limitações. Por isso mesmo, avançámos duas ideias, com muito de empírico dentro de um suplemento especializado, mas afirmação de princípios gerais de actuação ligados à afirmação da prioridade sem o que ela apareceria como leviana ou demagógica. Assim acrescentámos a necessidade de duas blocagens ou travagens. Uma é mais do que evidente e unânime, nem sequer discutida mesmo por quem possa provocar efeitos contrários... Trata-se, obviamente, da blocagem de alguns preços, da travagem de todos. Outra, com todos os riscos da impopularidade, seria a travagem e blocagem de salários, definidos salários mínimos e níveis de travagem e blocagem, assim se estreitando um leque que é largo.

Ainda nesta série post-25 de Abril pareceu-nos de escrever um pouco sobre o comércio externo, pelo facto de ser actividade que acompanhámos com algum cuidado, e nos parecer muito significativa. Claro que, correlacionada com opções políticas, não pode pensar-se que a transformação política verificada venha a provocar modificações importantes nessa actividade particularmente na orientação da actividade produtiva — o que se relaciona com a criação de um poder de compra, de um mercado português — e com a composição dos «parceiros comerciais», alargada e diversificada essa composição assim deixando de estar hipotecada a política reaccionária e colonialista. Claro que, ao escrevê-lo, como ao escrever o que quer que seja, procuramos ver a interrelacionação das acções, a sua «dimensão dialéctica», e não nos quedamos num único sentido das relações e influências.

Nos três registos-comentários procurámos referir que nada se poderia ensaiar de verdadeiramente sério sem o fazer de uma forma concertada, coordenada, planificada. Dentro de uma política económica e social de conjunto, sem lugar para acções isoladas, contraditórias. Com o risco de, esquecendo-se ou menosprezando-se essa necessidade de uma política de conjunto, se fazer tudo desequilibrar e perigar.

Por isso mesmo, nos parece de avançar um pouco mais, e de deixar o nosso comentário sobre um aspecto muito importante, a nosso juízo. A par da democratização da vida portuguesa e da sua institucionalização, há uma actividade económica que se confronta com uma efervescência social mais do que justificada. Mas, se justificada, não pode ser descontrolada e nas condições actuais e a transformar em cada momento, ser de tal ordem que provoque confrontos inultrapassáveis e paralise actividades. Poderíamos dizer, em linguagem de economista, que muito há que investir, que muitos postos de trabalho há que criar, que há que provocar condições para regresso (reencontro, lugar para) portugueses. E como fazê-lo, como torná-lo possível, com que meios?

E absolutamente indispensável que a luta social leve a consolidação de conquistas tal como é indispensável que não provoque um ambiente de instabilidade (ou pior) na vida económica. E será o momento, serão as condições, para um verdadeiro desafio. Desafio a quem dispõe de capacidade de investir, de participar no desenvolvimento económico do país a par de um progresso social. Com a certeza de que, se firmadas as conquistas, se enquadrado o que se apresenta mobilizável, a falta de respostas terá de provocar outros avanços, a passagem a outras etapas, colocadas no futuro mas que as condições podem fazer aproximar do nosso presente.

Actividades económicas

FISCALIZAÇÃO DAS SOCIEDADES

INTRODUÇÃO

Ultimamente têm sido publicadas várias disposições legais com vista a uma perfeita fiscalização das sociedades anónimas; a necessidade dessa fiscalização pode consubstanciar-se na afirmação contida no preâmbulo do Decreto-Lei 49381 que a considera decorrente do volume e importância dos interesses em jogo nessa espécie de sociedades, do ritmo do seu desenvolvimento e da expansão do recurso à subscrição pública dos capitais de que carecem.

E ainda, afirmação de extrema importância, porque assim o exige a eficaz protecção das minorias.

Na realidade, é através de sociedades anónimas, mediante subscrições públicas, que se consegue mobilizar os vultosos capitais necessários a grande parte dos empreendimentos dos nossos dias, empreendimentos esses que de forma alguma poderão ser financiados pela algibeira particular de meia duzia de empresários, por mais abastados que sejam.

E dos aspectos económicos da sociedade anónima decorrem consequentemente aspectos políticos e sociais de extrema importância dada a possibilidade de participação assim proporcionada a todos os detentores de alguns cobres, ainda que magros, mas sem dúvida mais úteis quer para eles quer para os seus países, se forem aplicados em actividades produtivas.

Democratização do capital. Expressão muito utilizada mas que traduz sem dúvida o aspecto mais aliciante da sociedade anónima, tido como fulcro do sistema capitalista mas que, por esse aspecto, poderá constituir a base da desejada síntese dos dois grandes sistemas económicos, cuja diametral oposição talvez seja mais aparente do que real.

Por
RODRIGO
DE MOCTEZUMA

UMA CRÍTICA CORRENTE

Uma crítica que se tem levantado à progressiva fiscalização das sociedades anónimas deriva do aumento de encargos que ela representa, dadas as obrigatoriedades a observar, como seja a da existência de peritos verificadores, técnicos de contas, auditores, publicação de convocatórias e resultados, etc.

Mas essa crítica parece não ser justa. Bem pelo contrário, talvez as situações que se criticam devam afinal ser louvadas pois numa análise mais profunda certamente concluiremos terem consequências sem dúvida alguma positivas.

De facto, e isso já se está notando, a muitas sociedades anónimas actuais se tornará bem claro não terem dimensão para o serem; e que a sua formação ou transformação em sociedades desse tipo foi resultante de considerações totalmente, ou quase totalmente, alheias aos motivos que deveriam determinar tal atitude.

Muitas sociedades adoptaram a forma anónima não por necessitarem de capitais avultados mas sim por motivos bem diferentes: anonimato dos seus verdadeiros proprietários, maior prestígio aparente, regime fiscal tido por mais favorável, maior dissociação dos empresários no aspecto da responsabilidade, etc. Prova disso será talvez a existência de sociedades designadas por nomes individuais seguidos do aliciante S.A.R.L.

E no fim de contas, uma outra consequência favorável poderão ter as situações que se criticam: o reconhecimento do importantíssimo papel das sociedades de tipo diferente — por exemplo, as sociedades por quotas — dada a necessidade de se explorarem actividades indispensáveis à vida económica mas que pela sua extensão nunca justificariam a formação de sociedades anónimas.

Com frequência se tem ouvido falar da necessidade de eliminar sociedades de dimensão inadequada ao âmbito das suas actividades.

Isto parece estar certo; mas o que não está certo é ser-se induzido, talvez por ser atitude mais espectacular, a considerar as sociedades de dimensão reduzida como prejudiciais e como tal indesejáveis; prejudicial será a generalização deste conceito, pois bem se conhece o papel importantíssimo desempenhado nos países dos mais avançados por muitas actividades de dimensão reduzida, em muitos casos não ultrapassando mesmo o âmbito familiar.

UM ASPECTO A REFERIR: AS PUBLICAÇÕES

Dos dois aspectos que se pretende analisar neste momento detenhamo-nos para já no da publicação das contas anuais.

A publicação das contas tem sido normalmente considerada como obrigação que a Lei impõe como mera formalidade, talvez para incomodar as Administrações com mais uma preocupação, talvez para provocar receita nos órgãos informativos, talvez para marcar uma presença sem todavia alcançar objectivos válidos...

Ora a finalidade da publicação das contas tem outro e bem válido alcance, o que está igualmente expresso nas recentes disposições legais.

A publicação das contas tem por principal objectivo — se não único — elucidar os accionistas e possíveis investidores da situação e desenvolvimento da actividade das sociedades; bom será salientar este aspecto pois a sua inteira compreensão mostrará às administrações das empresas a vantagem de fazer a sua apresentação em termos claros e sinceros.

Infelizmente, ainda vemos publicadas contas que não passam de obras inertes. Avivadas somente pela inflação de elogios com que se mimoseiam os corpos gerentes; e pela certeza de que se lermos a acta da Assembleia nos daremos conta de terem os trabalhos sido tão bem conduzidos que até um accionista desconhecido propôs um voto de louvor à Mesa, aprovado por aclamação. Esta ocorrência é garantida! Vem no final das actas!

Há pois que procurar estabelecer quais os documentos a publicar e as formas de que se deverão revestir. Tendo sempre presente que a sua grande finalidade é a informação dos accionistas e possíveis investidores, deixando para segundo plano tanto os objectivos de informação fiscal e estatística como os preços da publicação, que sempre a exigirão com inconveniente pequenez.

Esta tarefa encontra-se extremamente facilitada pois basta analisar a forma como as publicações são feitas e regulamentadas nos países de maior experiência neste campo.

A título elucidativo, nota-se que os países anglo-saxões estão exigindo a apresentação não só dos balanços e das contas de resultados, mas também as das posições de fontes e aplicações de fundos e, ainda, dos ganhos por cada tipo de acção; e cite-se que essa apresentação é sempre feita em termos comparados, prevendo-se até a inclusão das previsões.

A propósito, e se bem que isso exija análise detalhada, pergunta-se se será elucidativa a apresentação da conta de resultados por verbas de natureza genérica — remunerações, amortizações, etc. Não ficarão os accionistas e investidores melhor elucidados se lhes indicarmos qual a forma como essas verbas se aplicam — custos directos, gastos administrativos, gastos de publicidade, etc?

OUTRO ASPECTO A REFERIR: A SUBSCRIÇÃO NA BOLSA

O outro aspecto que se deseja referir é o das condições em que se deve promover as subscrições públicas para constituição ou aumentos de capital das empresas.

Um tema constante na informação internacional (e a alegria de deixarmos de sentir vergonha)!

Parece haver aqui três posições a considerar. E a acautelar.

Uma, o interesse da sociedade emissora. Outra, o interesse do subscritor. Outra ainda, o interesse nacional.

Deve procurar-se acima de tudo harmonizar estas três situações sem o que os beneficiários não serão nenhuma delas mas sim as dos que se interessam pelas operações da Bolsa como simples forma de especulação.

O interesse da sociedade emissora é, no imediato, realizar os fundos necessários à sua actividade; no mediato, criar nos investidores a confiança necessária a que acorram sempre que o seu apoio seja necessário.

O interesse do subscritor, sobretudo o da pequena poupança, é tirar um rendimento justo de capitais que por precaução ou por qualquer outro motivo desejem manter de reserva.

O interesse nacional é canalizar os capitais privados, sobretudo a pequena poupança, para os investimentos económicos não só como forma de os tornar possíveis mas também de evitar que tomem rumos inconvenientes, como seja o do estrangeiro.

Contra estes interesses opõe-se o de especulação.

Infelizmente, tem-se verificado que nas subscrições públicas a pequena poupança se tem visto sistematicamente afastada dados os montantes necessário para ter êxito, ainda que reduzido.

Restaria à pequena poupança desviar a sua atenção das subscrições e lançar-se na compra directa; mas isso só lhe interessaria como forma de obter uma retribuição certa, de valor justo, ainda que reduzido quando comparado com os ganhos de especulação.

Por precaução. Porque têm pouco para arriscar. Porque, enfim, o cidadão vulgar é normalmente infeliz nestas operações.

Vejamos por exemplo a regra do ouro que manda vender na «baixa» e comprar na «alta». Isso está certo para uma minoria; o cidadão vulgar, quando se dá conta da «baixa», assuta-se e vende; quando se dá conta da «alta», acha que está ali uma boa forma de ganhar dinheiro e desata a comprar.

Em resumo: por mais que se lhe diga que compre na «baixa» e venda na «alta», o desgraçado faz precisamente o contrário: compra na «alta», vende na «baixa», perde o seu dinheiro e nunca mais lá põe os pés ainda que volte a ter uns patacos disponíveis.

E corre-se o risco de que algum dia surja novamente o aliciante do investimento no estrangeiro e lá se irão outra vez os cabedais que em grande parte devem ter regressado por essa árvore das patacas se ter extinto recentemente.

Sabe-se que o problema está sendo encarado pelas autoridades financeiras, que entretanto já têm tomado medidas preventivas. Parece estar para breve uma solução definitiva: até lá não seria melhor suspender as subscrições públicas a fim de evitar um desinteresse que será mais tarde difícil de eliminar? E de evitar o risco de o nosso dinheiro se ir sumindo em mãos que até poderão ser estrangeiras? E de evitar a imobilização de capitais em volumes impressionantes — milhões de contos — que deixem assim de ser aplicados em actividades produtivas para o serem em operações de totobolsa?

Tudo isto faz crer e desejar que as sociedades passem a conceder uma remuneração justa aos capitais a que recorrem a fim de não os desiludir e desviar para fins de que não beneficiam nem as sociedades, nem os possíveis investidores nem o interesse nacional. Se se pede capital ao público com a promessa de o remunerar, essa remuneração tem que ser dada; de contrário, o público sentir-se-á logrado. Sobretudo quando vê a sociedade dar lucros mas dizer que precisa de autofinanciar-se, negando-lhe assim aquilo com que o aliciara e de direito lhe pertence.

E aqui bem se poderá afirmar: se uma sociedade não pode conceder uma remuneração justa aos capitais a que soube recorrer é porque não tem dimensão para ser sociedade anónima e se a actividade a que se dedica exige que o seja é porque não tem dimensão sequer para ser sociedade.

Desejemos pois, e para breve, uma regulamentação que permita à pequena poupança ter possiblidades de colocar os seus magros cobres na actividade económica. E repitamos a pregunta: não seria melhor suspender as subscrições? Até ver! Porque agora parece que não estamos a ver seja o que for.

E deixemo-nos de romantismos nacional-seiscentistas.

Porque nunca o investidor aparecerá na Bolsa, vestido de Pai Natal, para doar o seu dinheiro ao interesse da Nação; nem tão pouco de chapéu à Marialva e espada em punho, para desancar os inimigos da Pátria.

O investidor só entra na Bolsa para ganhar dinheiro. Resta fazer com que ele o ganhe decentemente e com lucro para todos nós.

DL Economia